

NESTE NÚMERO:

## TODOS OS GOALS

EM GRÁFICOS  
CINEMATOGRAFICOS

BRASIL X SUÍÇA  
BRASIL X IUGOSLÁVIA  
EE. UU. X INGLATERRA  
ESPANHA X CHILE  
SUÉCIA X PARAGUAI  
ESPANHA X EE. UU.  
SUÍÇA X IUGOSLÁVIA  
ITÁLIA X PARAGUAI  
IUGOSLÁVIA X MÉXICO  
ESPANHA  
X  
INGLATERRA

★

SENSACIONAIS  
FLAGRANTES  
FOTOGRAFICOS  
DOS JOGOS DO

BRASIL

ESPANHA

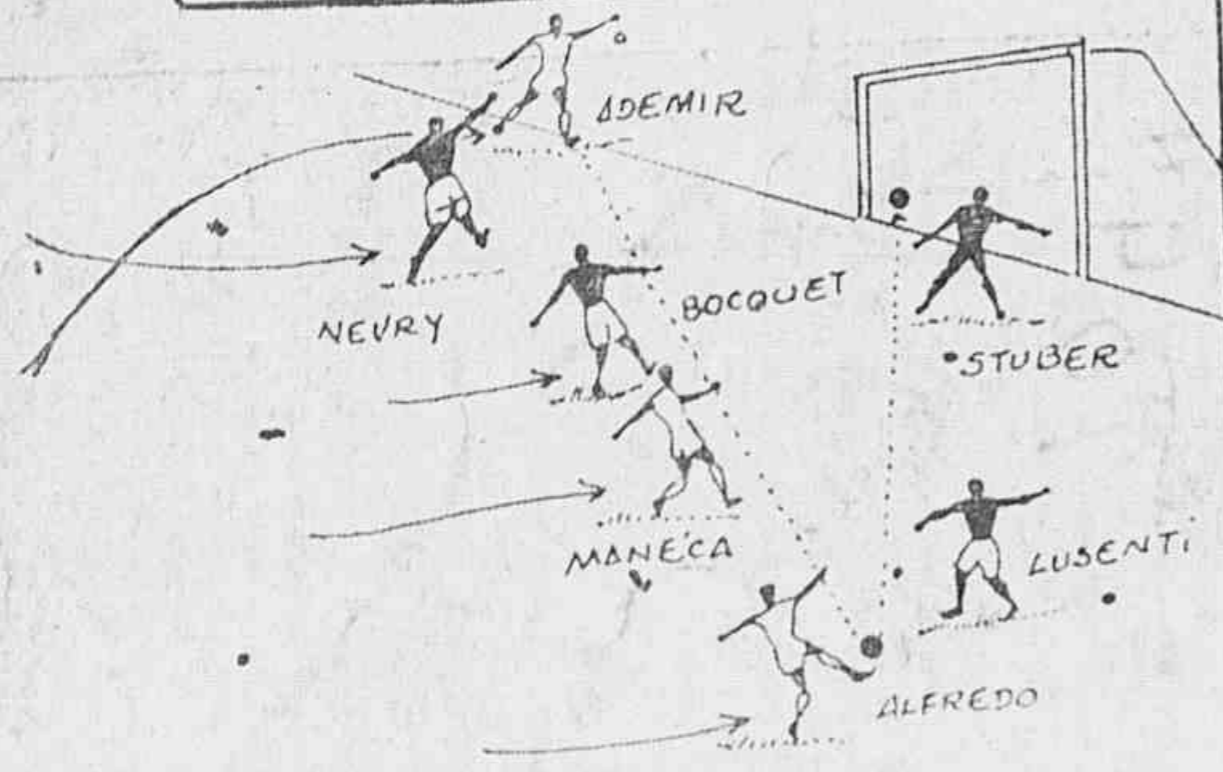
INGLATERRA

IUGOSLAVIA

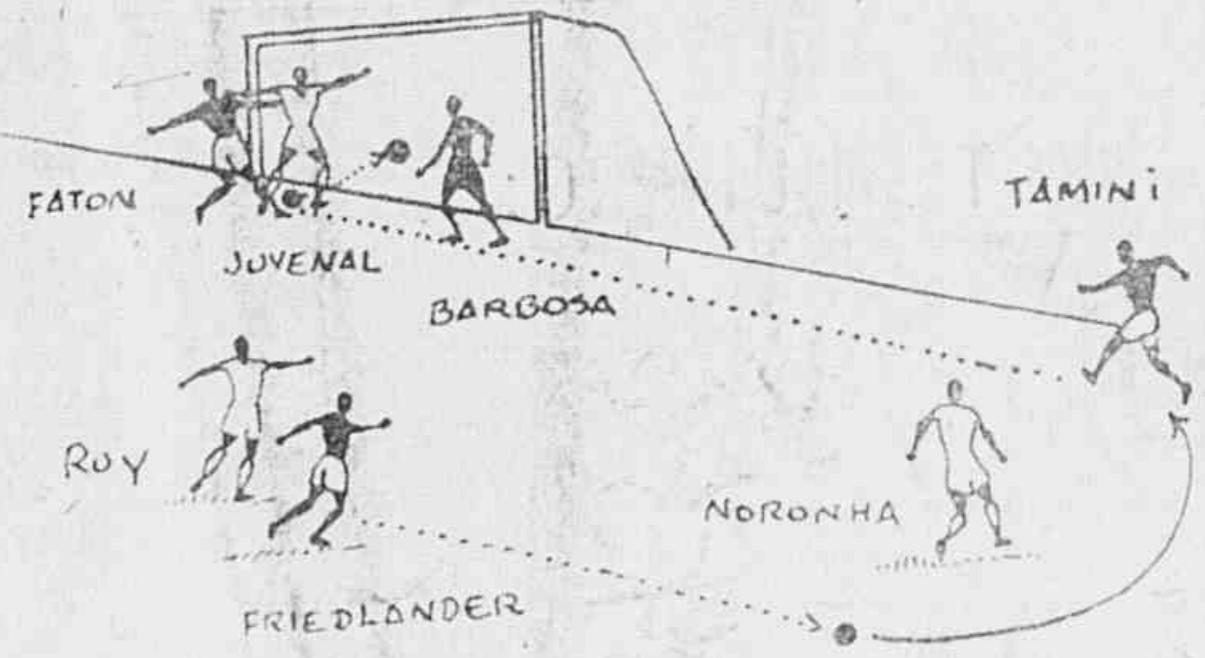


# OS 4 GOALS DO JOGO BRASIL x SUIÇA

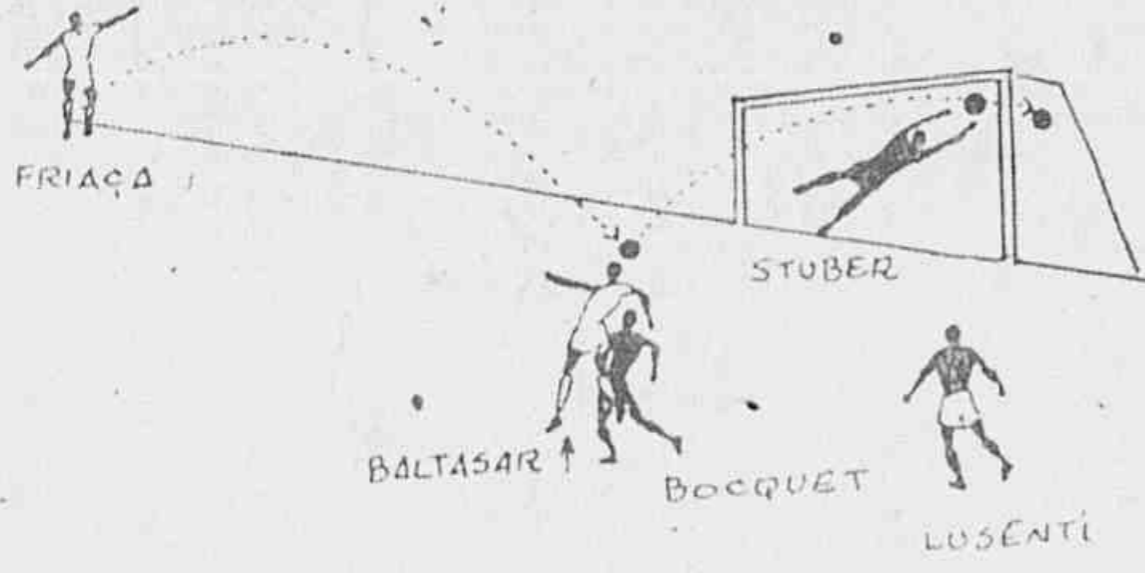
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



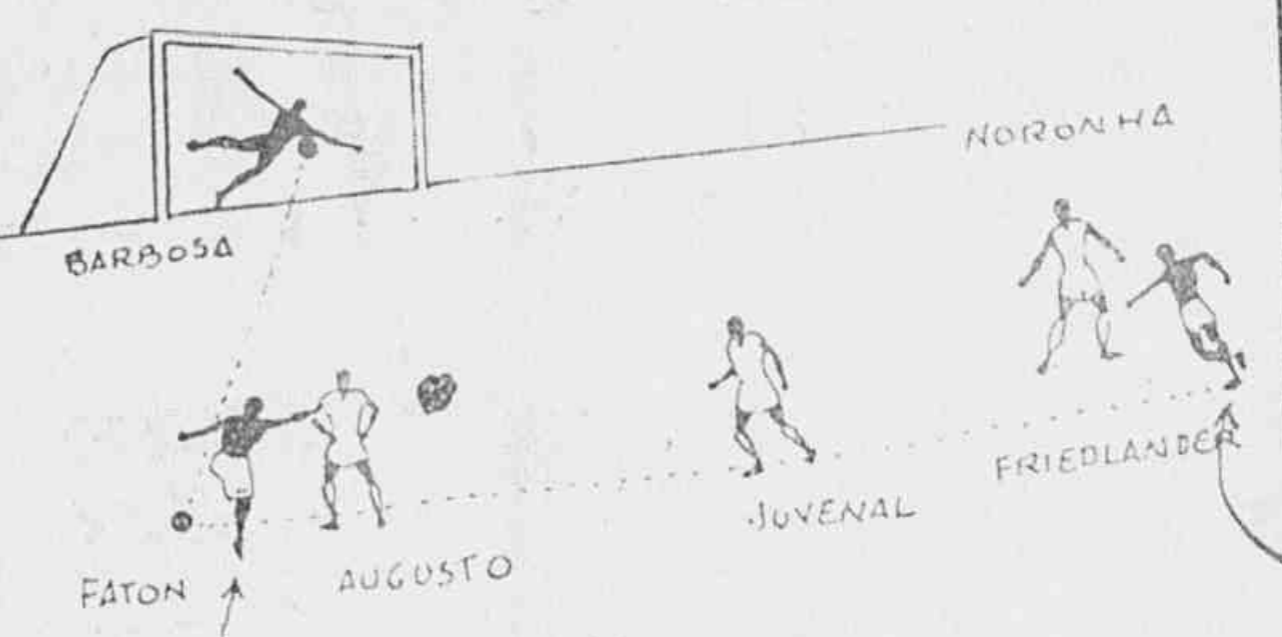
1º GOAL - BRASIL - ALFREDO



1º GOAL - SUIÇA - FATON

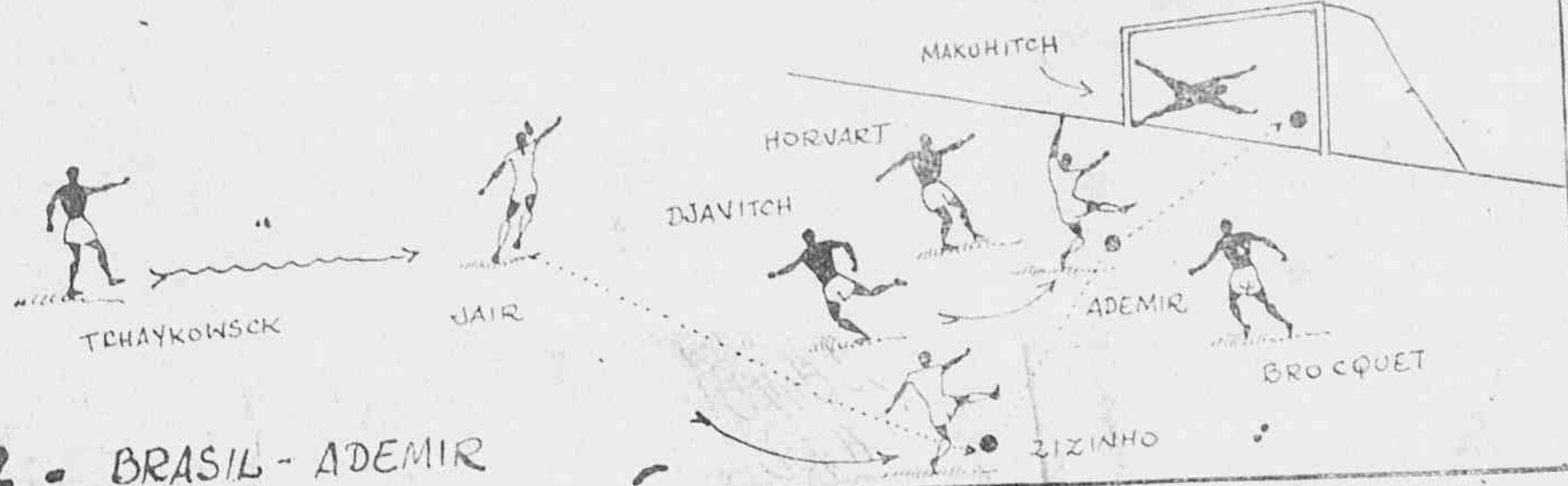


2º GOAL - BRASIL - BALTASAR (CORNER)

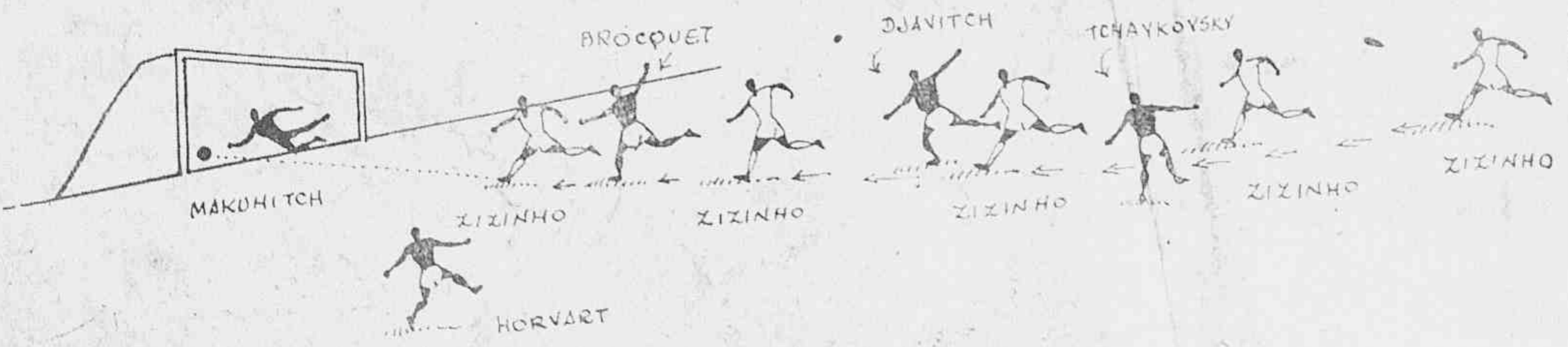


2º GOAL - SUIÇA - FATON

# OS 2 GOALS DO JOGO BRASIL x IUGUSLAVIA



1º GOAL - BRASIL - ADEMIR



2º GOAL - BRASIL - ZIZINHO



Duas fases do encontro Iugoslávia x México. À esquerda, Tomasevitch tenta golpear de cabeça, mas Carvalho encaxa, sob as vistas de Rocca. À direita, outra carga dos iugoslavos ao goal mexicano.

# A SEGUNDA VITÓRIA DA IUGOSLAVIA

Por MANOEL GODÓI

Porto Alegre (Via Panair) — A partida disputada entre eslovenos e mexicanos, decepcionou inteiramente ao público porto-alegrense, em vista da franca superioridade demonstrada durante o desenrolar da peleja pela equipe européia. E, de fato, os mexicanos em momento algum demonstraram qualquer qualidade capaz de opôr alguma resistência ao poderio da homogênea e bem treinada esquadra balcânica, toda ela constituída de elementos fisicamente avançados e bons conhecedores dos segredos da pelouca.

Os mexicanos demonstraram sempre falta de preparo físico, faltando-lhes, mesmo, até espírito de luta, já que se deixavam envolver facilmente, sem ao menos tentarem esboçar qualquer reação.

Dalí o porque da facilidade com que a Iugoslávia fixou o cômodo placard de 4 tentos a 1.

A equipe vitoriosa soube apresentar um padrão de jogo produtivo, profundamente técnico e calculado, efetuando jogadas de primeira, com passes curtos e rastieiros, movendo sua ofensiva, com perfeita coordenação, no tradicional sistema em W. Sua defensiva, atenta e vigorosa, com um half

direito simplesmente espetacular, sabe desempenhar sua tarefa com eficiência.

Já nos mexicanos não foi possível divisar qualquer padrão de jogo, já que os componentes da equipe, à exceção do goleiro, do back esquerdo e do centro-avante, mais pareciam bisonhos principiantes.

A saída foi dada precisamente às 15 horas, quando Mr. Reginal Leaf ordenou ao centro-avante mexicano a movimentação da estera.

**Movimentação do placard** — 1º tempo: primeiro goal da Iugoslávia, aos 20 minutos de jogo, de autoria do meia-esquerda Bobek, com possante arremesso de fora da área penal, após receber um passe cruzado da direita do ponteiro Mibajlovic; segundo tento da Iugoslávia, de autoria do ponteiro esquerdo Cojkowsky II, recebendo uma bola da direita de Bobek, aos 22 minutos da primeira fase; 2º tempo: terceiro goal da Iugoslávia, aos quatro minutos da segunda etapa, também de autoria do ponta esquerda Cojkowsky II, recebendo uma bola cabeçada por Djajic, que Gomes procurara interceptar, furando espetacularmente, na altura da marca penal;

quarto goal da Iugoslávia, aos 35 minutos da fase complementar, de autoria do centro-avante Tomasevitch, fuzilando da entrada da pequena área uma bola atrasada por Bobek; primeiro e único ponto da equipe do México, obtido pelo centro-médio Hector Ortiz ao bater uma penalidade máxima cometida pelo arqueiro esloveno sobre Perez, aos 42 minutos da derradeira etapa.

**Arbitragem** — A atuação do inglês Mr. Reginal Leaf pode ser taxada de boa. As pequenas falhas notadas em sua marcação dizem respeito, apenas, à complacência com que deixou passar certas jogadas brases. Seus auxiliares, Heyn e Vander Meer atuaram com precisão, principalmente na acusação dos impedimentos.

**Renda** — 320.410 cruzeiros, evidentemente inferior à esperada, mas devido, tão somente, à circunstância de grande parte do comércio local haver funcionado normalmente. Notava-se, mesmo, alguns claros nas acomodações do estádio do colorado gaúcho.

**Anormalidades** — Aos 24 minutos da fase complementar o goleiro

(Cont. na pág. 16)

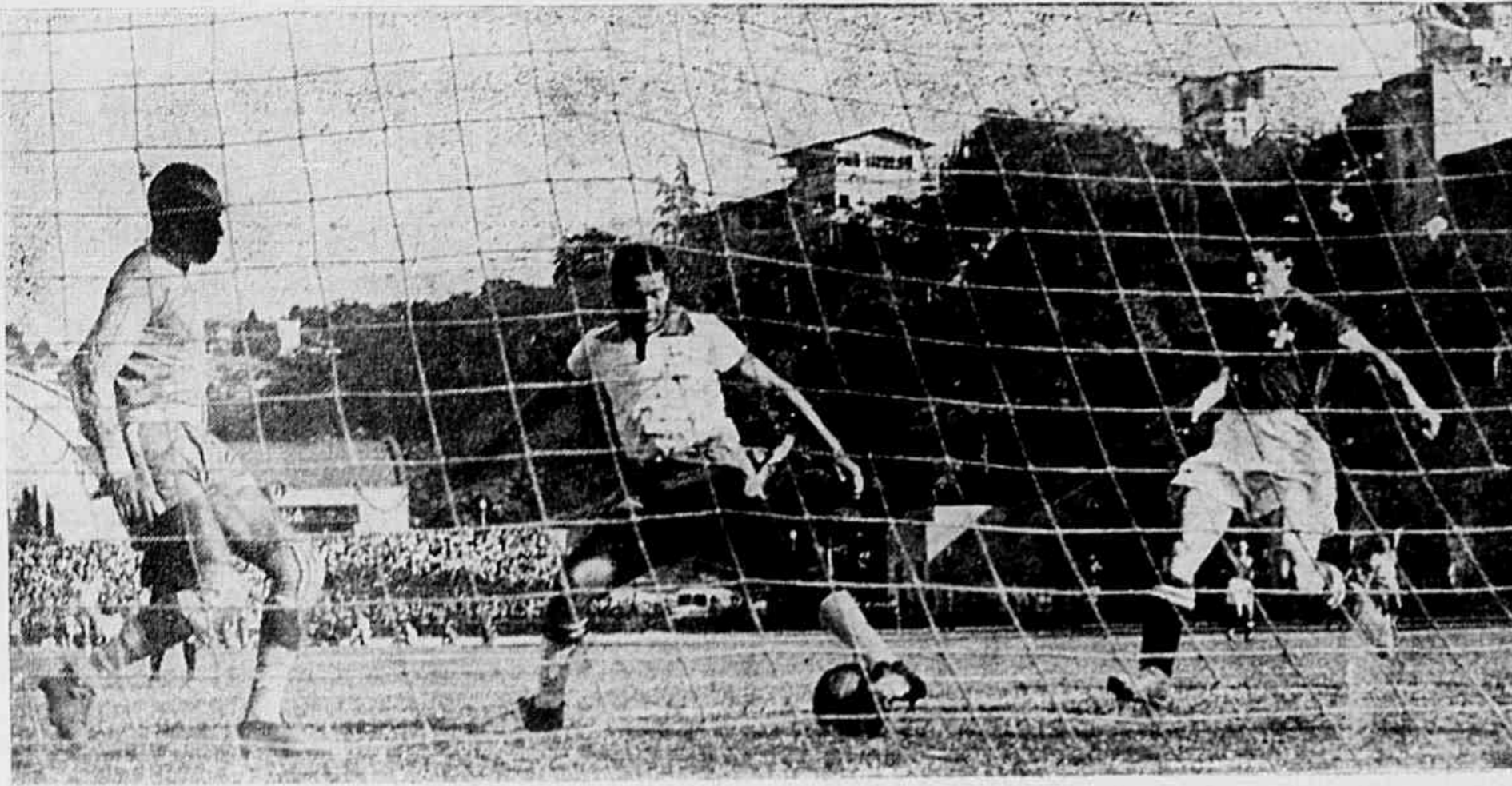
*Sae, Caspa!*

**PLoção PHENOMENO**  
TARRE!

*fortifica os cabelos*



Carga dos mexicanos, neutralizada pelo zagueiro Howart.



O primeiro goal da Suíça — Barbosa completamente descolocado, Juvenal tenta controlar o couro, mas perde a pelota para Fanton que vem na corrida, e assinala o tento.

S. PAULO (Via "Cruzeiro do Sul") — Rude golpe sofreu o prestígio do futebol brasileiro no "match" de quarta-feira no Pacaembu, frente à representação da Suíça. Sem dúvida, para os entendidos, o jogo se apresentava como fácil para o "scratch" cebedense, tendo-se em conta diversos fatores favoráveis e que por certo deveriam influir no transcurso da peléja contra os suíços. Tal no entanto não sucedeu, pois logo aos primeiros minutos de jogo, notou-se que estava faltando algo ao nosso selecionado. Mesmo com a conquista daquele goal de Alfredo aos 2 minutos de jogo, aproveitando uma bola centrada por Ademir, da linha de fundo, via-se perfeitamente que ao "onze" cebedense estava reservado algo de desagradável. Embora as nossas linhas combinassem relativamente bem, não conseguiam transpor o sistema de defesa suíço, denominado de "Ferrolho". Esse sistema compunha-se de cinco homens formando uma espécie de barreira, logo à entrada da área. Cinco homens fortes e "robustos", que barriavam a custo de técnica e violência, os avantes nacionais, que nunca conseguiam descobrir o meio de como ser furado tal "paredão". Resolveram então, os nossos rapazes tentarem o goal a distân-

# TROPEÇO DO BRASIL NO PACAEMBÚ

De WILLIAM GUIMARÃES (Enviados especiais a São Paulo de ESPORTE ILUSTRADO)

Fotos de JOSÉ DOS SANTOS



O quadro da Suíça que surpreendeu o Brasil, com um empate de última hora, após ter perdido em Belo Horizonte, para a Iugoslávia, por 3 x 0.

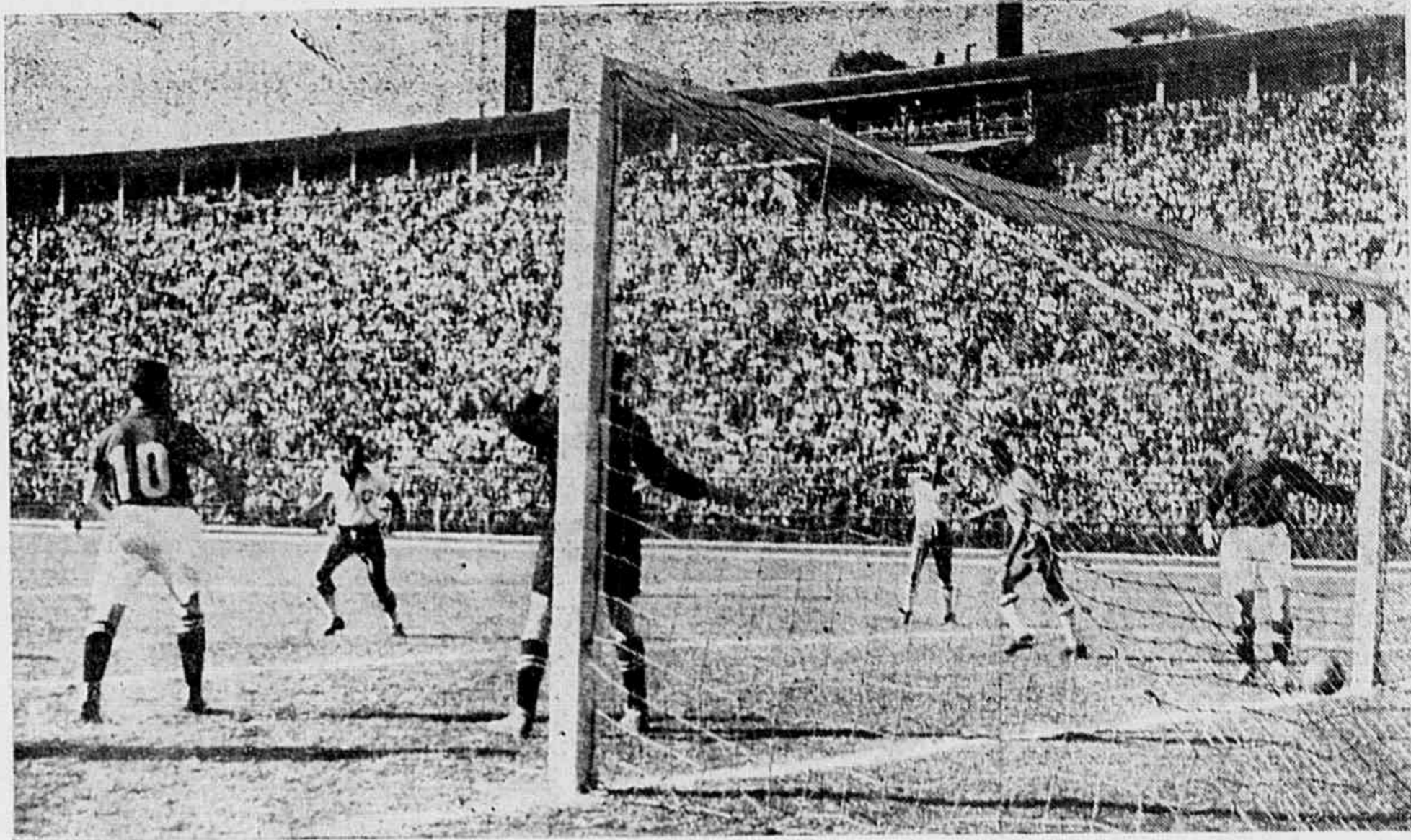


O quadro do Brasil, que perdeu um ponto no Pacaembu: em pé, Rui, Barbosa, Augusto, Bauer, Noronha, Juvenal. Agachados: Alfredo, Maneca, Baltazar, Ademir, Friaça.



Carga de Ademir contra o arco suíço, que o goleiro Stuber salva de sôco.

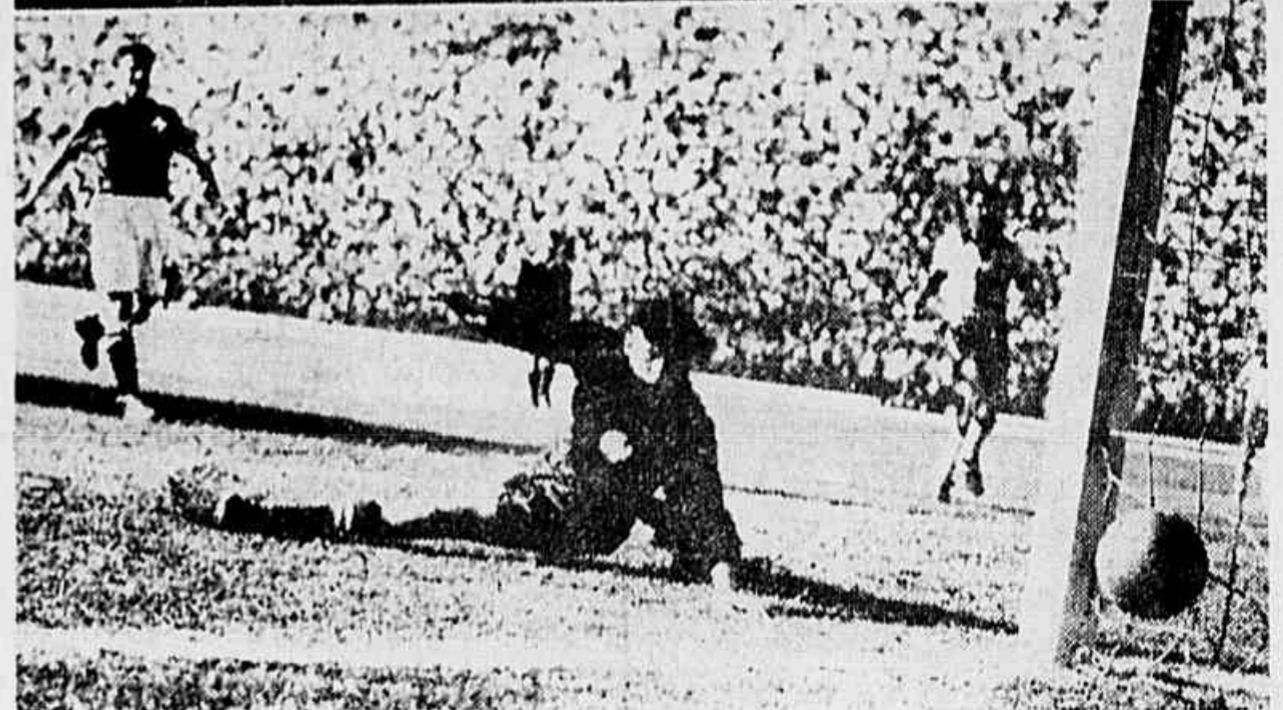
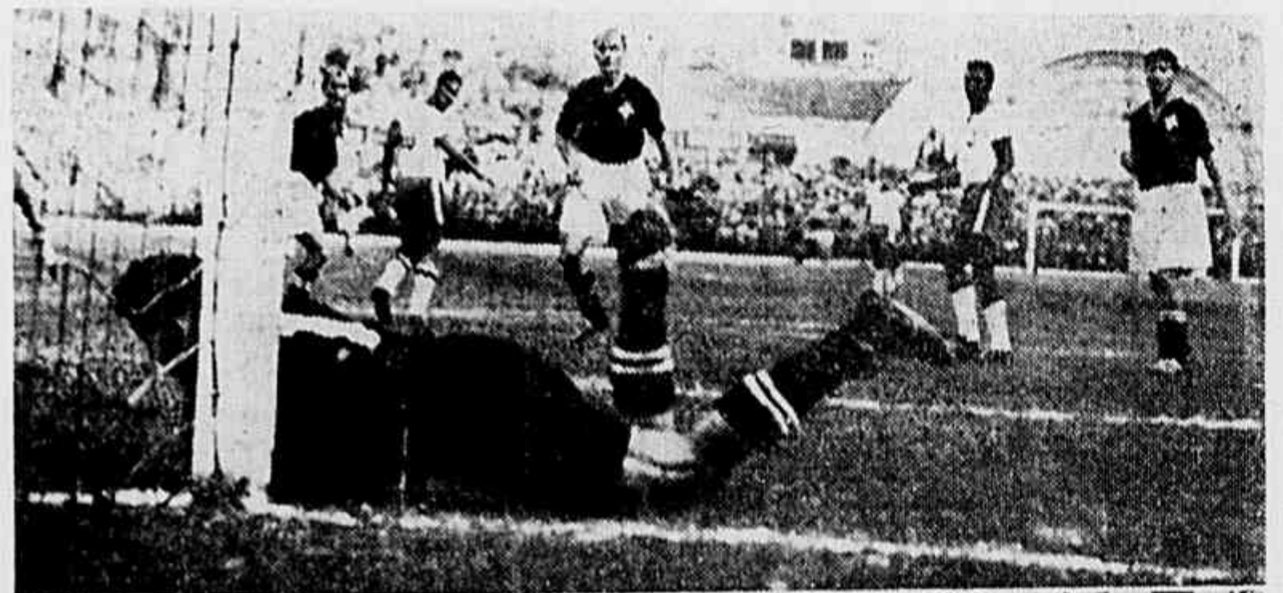
cia, sem resultado, porém, devido à segurança com que aparecia o arqueiro helvético, ou à falta de pontaria nos arremates. Transcorria assim o jogo, quando os suíços, numa escapada pela direita, colocaram em xeque a nossa defesa, em consequência de duas tremendas falhas de jogadores nacionais. Uma, a do goleiro Barbosa, que assistiu a bola passar rasteira por ele, indo ao encontro de Juvenal que, sozinho, em cima da linha de goal, não teve a iniciativa de rechacá-la pra fora da pequena área, pelo menos. Juvenal parado, deixou que Fanton se lhe aproximasse, e, por trás, atirasse o couro para o fundo das rédes. Decepção do público ante o lance mais estúpido da peléja. Sentia-se que o "scratch" brasileiro não possuía aquele élan de combatividade, de arrojo e entusiasmo. Seus homens jogavam friamente, como se o placard lhes estivesse favorável por uma larga contagem... e a contagem era de 1x1. Veio então aquele tento de Baltazar, feito a seu modo. O público vibrou, mas desconfiou, ante o milagre da sua feitura. Fôra um lance que poucas vezes se repete num jogo de futebol, dada a sua dificuldade de confecção, e, em todos os nossos avanços, os obstáculos eram os mesmos: a férrea barreira suíça pela frente. E veio a segunda fase. Esperava-se um segundo tempo melhor para as nossas cores. Esperava-se que



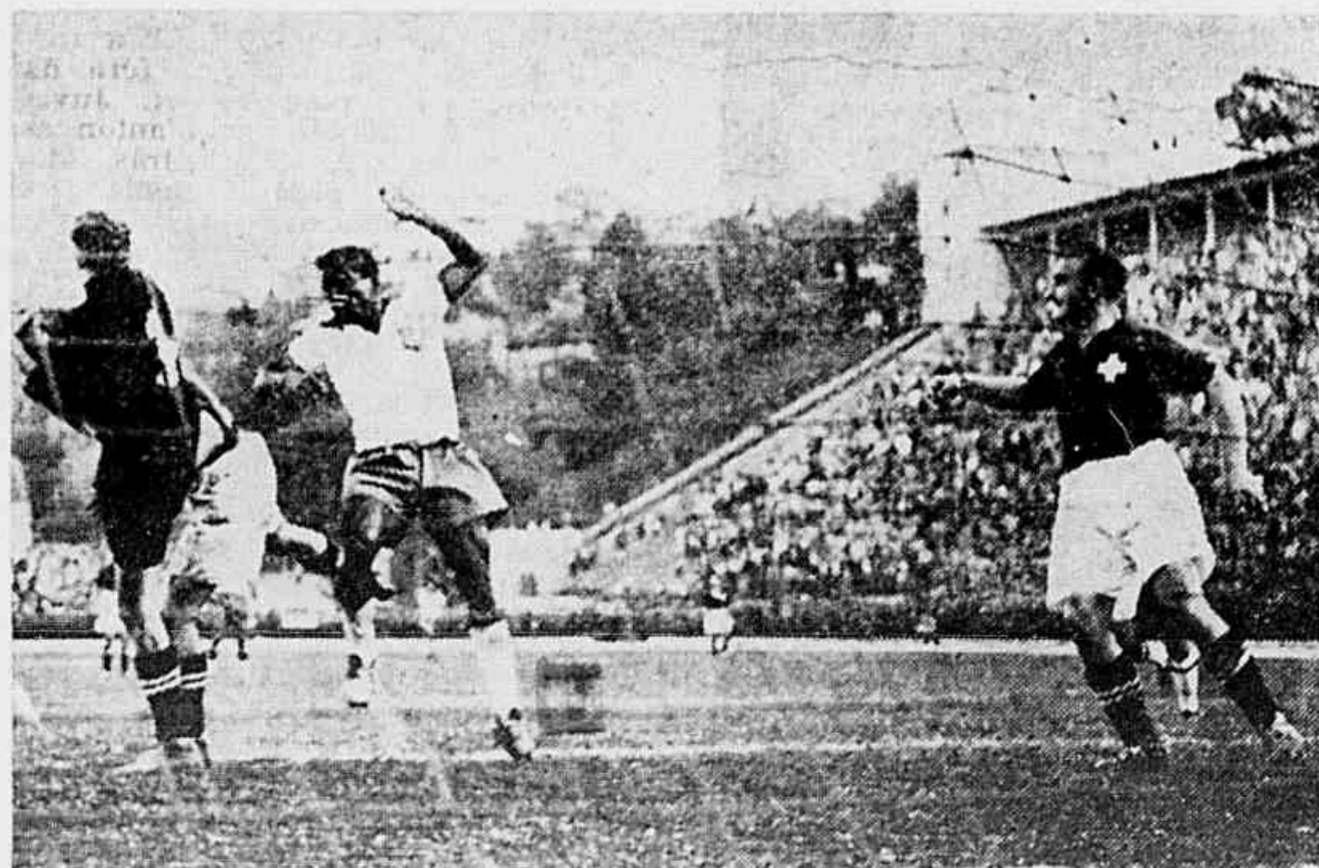
O primeiro goal do Brasil. Friaça e Ademir, que venceu o zagueiro, e centrou da linha de fundo, Baltazar na carreira furou, mas Alfredo veio de trás e chutou, superando Stuber, enquanto aparece recuado na defesa, o meia esquerda Bader, quase junto ao goleiro.



Troca de fâmulas entre os capitães do Brasil e da Suíça, sob as vistas do juiz espanhol Azou.



Doas defesas excepcionais do goleiro Stuber: em cima, de um tiro de Ademir, e, em baixo, de uma cabeçada de Baltazar.



Doas vèzes o goleiro suíço Stuber impediu goals de Baltazar. A esquerda, abraçando o couro numa entrada do centro-avante paulista, e, a direita, mandando para corner.

O "onze" cebedense voltasse com maior espírito de luta. Mas, qual. Isto não aconteceu. Embora continuasse a predominar no campo adversário, não acertava com o arco. Alfredo falhava tremendamente, sem jogar como médio, nem como atacante. Baltazar tonto dentro da área e infantil fora desta. Friaça nem a sombra do que fôra no jogo contra o México. Maneca lutando calmamente, sossegadamente, procurando armar em câmara lenta a nossa ofensiva. O seu prêmio eram vaias que recebia da platéia. Restando Ademir, que era um misto de máquina, ardor, bravura, era, enfim, tudo. Sem, todavia, poder furar sozinho o terrível bloqueio que, em certos momentos, se compunha de oito homens. Pela altura dos 40 minutos, o público já não resistia, e vaiava o selecionado, numa perfeita demonstração de nervosismo. Cremos mesmo que a nossa seleção, em que pesem os diversos fatores, ora desaconselhados de comentários, saberia encontrar um caminho melhor para a vitória, não fossem as manifestações pouco recomendáveis da platéia, em apurar os cracks, que, inevitavelmente, se encontravam numa tarde negra.

Como se não bastasse veio aquele goal de Fatou, em que o zagueiro Augusto foi o culpado direto, dado às circunstâncias com que o mesmo foi conquistado. O ponteiro suíço, recebendo o couro da direita, passou como bem quis e entendeu pelo back, chutando forte

(Cont. na pág. 16)



# A VIDA E OS AMORES DE UM "CRACK"

## TERREMOTO!!!

NO MERCADO DE PERFUMES  
NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essên- cias 10 gr.	Extra- tos 50 gr.	Lo- ção ¼
Violeta B — Super	13,00	22,00	30,00
Q. Fleurs — Super	15,00	25,00	35,00
Fl. Amor — Super	15,00	25,00	35,00
Mitzko — Super ..	18,00	25,00	35,00
Arp. S — Super ..	20,00	35,00	40,00
Tabac B — Super	21,00	35,00	40,00
Tabul — Super ..	25,00	35,00	40,00
Chan 5 — Super	25,00	35,00	40,00
Nuit N — Super ..	25,00	35,00	40,00
Cuir R — Super ..	25,00	35,00	40,00
Narcisso N — Su- per .....	25,00	35,00	40,00
Preix — Super ...	35,00	45,00	55,00
Rumores — Super	35,00	45,00	55,00
Escândalo — Su- per .....	35,00	45,00	55,00
Tabul GR — Super	35,00		
Flor Maçã LF ...	50,00	70,00	70,00
Monte Carlo LF ..	50,00	70,00	70,00
Soupplesse LF ...	50,00	70,00	70,00
Biarritz LF .....	50,00	70,00	70,00
Super .....	13,00	22,00	30,00
fasmim Super ...	10,00	22,00	30,00
ber .....	Cr\$ 12,00	Cr\$ 22,00	Cr\$ 30,00
Crepe A — Super	12,00	22,00	30,00
Arabesque LF ...	60,00	80,00	80,00
Heno del Campo LF .....	60,00	80,00	80,00
Casino LF .....	60,00	80,00	80,00
Violette Feuilles LF	85,00	105,00	105,00
La Rose Rougea- tre LF .....	85,00	105,00	105,00
Despesas Reembôl- so .....	6,00	6,00	6,00

Não aceitamos pedidos menores de Cr\$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses

Vendas pelo REEMBOLSO POSTAL

A FEIRA DAS ESSENCIAS

Av. Marechal Floriano, 6'  
Sob. — RIO DE JANEIRO

"BOLA DE MEIA", A EXCELENTE PRODUÇÃO DO CINEMA ARGENTINO ★ A HISTÓRIA DO "PLAYER" EDUARDO DIAZ, O FAMOSO COMEUNAS ★ CENAS EMOCIONANTES DAS PUGNAS EM GRAMADOS INTERNACIONAIS ★ COMEUNAS E OS AMORES TEMPESTUOSOS ★ O CAMINHO DA GLÓRIA

Texto de RENZO ARMITAGE  
Fotos SÃO MIGUEL FILMES



Na oportunidade da disputa, no Rio, do Campeonato Mundial de Futebol, a apresentação de "Bola de Meia", película da São Miguel Filmes, que está sendo apresentada na Cinelândia, representa algo de inédito e que, decerto, receberá a melhor das acolhidas por parte do nosso público. "Bola de Meia" é a história de um ás do futebol. O seu nome: Eduardo Diaz, mais conhecido como Comeuñas. Vocação nata para o esporte-rei, Comeuñas desde garoto se entregou de corpo e alma ao esporte que, mais tarde, torna-lo-ia famoso no mundo inteiro. E, através das cenas de "Bola de Meia", vamos vendo, a pouco e pouco, a formação de um legítimo "player", os seus avanços e recuos, as suas lutas e as suas incertezas, enfim, toda a vida de um homem com disposição para os embates com a vida e disposto a vencer os mil obstáculos que encontrou em seu caminho.

Leopoldo Torres Rios dirigiu "Bola de Meia" com um raro senso cinematográfico. Todas as cenas desta película possuem esta força dramática e emocional tão necessária a um filme sobre este tema. E, encarnando a figura do grande Comeuñas, Armando Bó, um dos mais corretos atores dos estúdios portenhos, nos dá um desempenho mais que convincente, de resto bastante louvado pelo público e pela crítica.

A história de "Bola de Meia" cresce de importância, especialmente nestes instantes de grande entusiasmo do nosso público pelas disputas internacionais que ora se realizam entre nós.

Entretanto, de maior relevância se reveste a excelente realização argentina, uma vez que "Bola de Meia" não é apenas um documentário sobre futebol, a exemplo de alguns que o público tem visto. Não. Poderíamos chamar esta obra máxima dos estúdios portenhos de o romance do futebol, tal o seu interesse constante, a humanidade de suas cenas e o sabor bem romântico de sua trama.

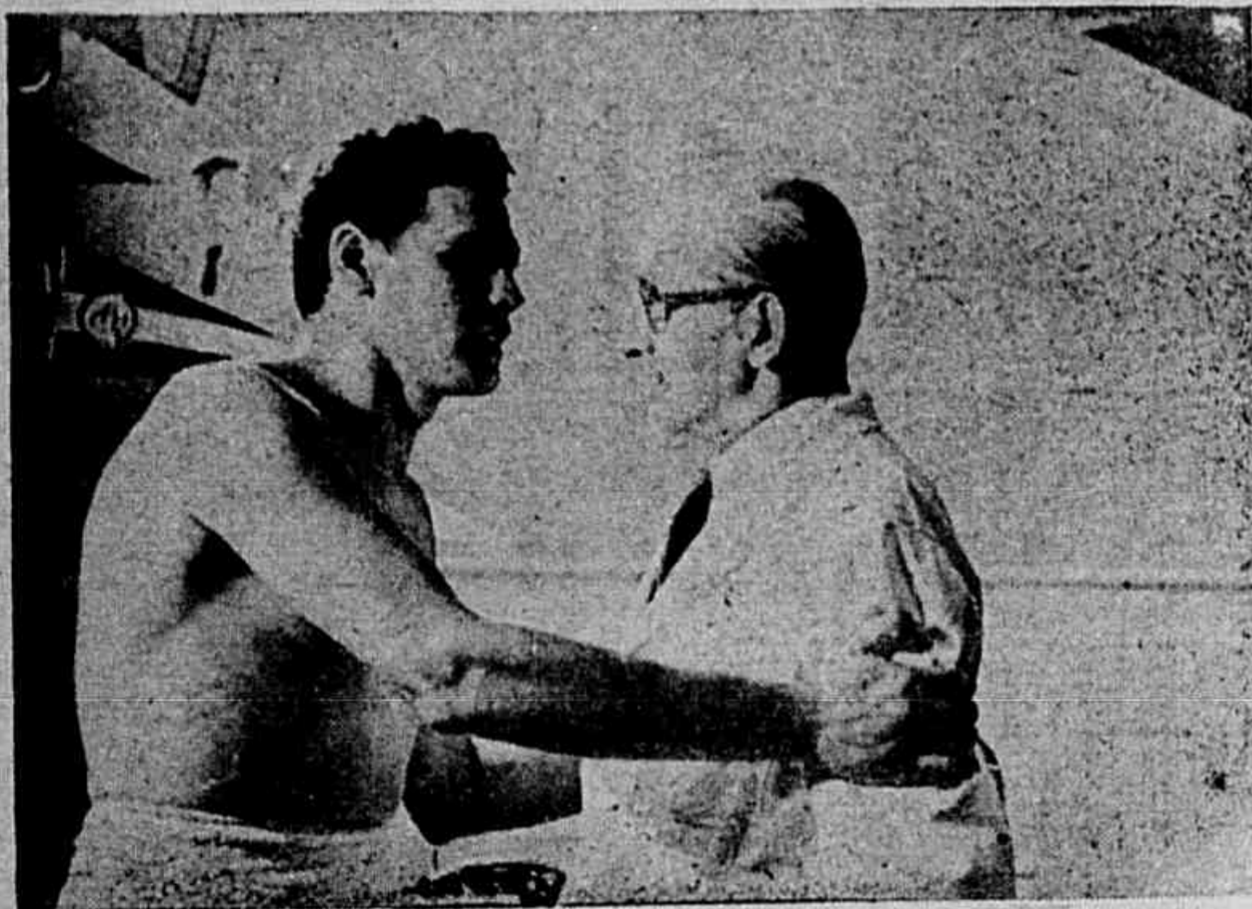
Tratando da vida de um crack, "Bola de Meia" teria que, justamente, apresentá-la em todas as suas fases. Assim, Comeuñas nos aparece como realmente foi, humano, lutador e apaixonado.



Grande parte da película, inicialmente, trata da infância e juventude do campeão. As cenas dos jogos infantis, com as bolas feitas de trapos (daí o nome do filme), possuem um valor extraordinário como cinema, lembrando os filmes de garotos feitos por outros países, como "Beco sem saída" (americano), "Em qualquer parte da Europa" (húngaro), "No caminho da vida" (russo), etc. O argumento vai acompanhando o crack Comeufas até à sua adolescência e, no final, à sua plena maturidade, quando o seu nome é obrigatório em todos os comentários da imprensa e a sua "classe" impecável de jogador perfeito é salientada em todas as latitudes.

ticas, as emoções de uma vida tumultuosa e apaixonada — eis o que o público terá oportunidade de ver em "Bola de Meia", um filme que a América vem aplaudindo entusiasticamente e que o Brasil verá dentro de mais alguns dias.

O amor, como não podia deixar de acontecer, teve uma importância decisiva na vida do crack Comeufas. Uma companheira dos folguedos infantis, Blanquita, esteve sempre presente em todos os seus sonhos e planos. E se havia intercessões de mulheres estranhas em sua vida, Blanquita era sempre o pouso certo daquele lutador destemido que, cansado dos combates, encontrava sempre o carinho confortador de mulher nos braços da jovem que tanto amava.



O romance do futebol, a vida e os amores de um "player" de quem o mundo se ocupou por muito tempo, a emoção das cenas nos dias de grandes pugnas futebolis-

Um filme que não deve deixar de ser visto, este "Bola de Meia".



Água Inglesa GRANADO

TÔNICO

FORTIFICANTE

APERITIVO

UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA

REPORTE ILUSTRADO 6-7-50 Pág. 1



ACABOU-SE A MISTICA DOS "REIS DO FUTEBOL" — Sofrendo duas derrotas consecutivas por contagem mínima, os ingleses foram eliminados do Campeonato, permitindo à Espanha classificar-se na chave "B". Na foto vemos o famoso conjunto britânico, cuja superioridade não foi confirmada no magno certame. Da esquerda para a direita, em pé: Williams, Ramsay, Eckensley, Billy Wright, Hughes, Dickson. Agachados: Mathews, Mortensen, Bilburn, Bailey e Finney

Quando sábado, à noite, desabou sobre a cidade, aquela chuva tremenda, muitos pensaram que os ingleses, uma vez mais, teriam um tempo esplêndido para a peleja com a Espanha. De fato, o sol carioca que é forte mesmo no inverno, não quis ser indelicado com os britânicos, tanto que, da mesma forma que na peleja Inglaterra x Chile, primou pela ausência, encoberto por uma densa camada de nuvens escuras. O grama, levemente úmido em face das chuvas da noite passada, estava fofo ainda, bem ao gosto, bem à feição dos ingleses. E o próprio termômetro não acusava mais que 19 graus, o que quer dizer, tínhamos uma temperatura amena, incapaz de ser estranha ao onze representante da velha Albion. Não houve catadrático que não tivesse calculado que as coisas estariam mais para os ingleses, inclusive pelas circunstâncias ligadas ao tempo. Veio porém a peleja e os espanhóis, donos de um poderoso quadro, cuja linha dianteira é uma verdadeira maravilha — não se deixaram dominar, ao contrário, dominaram a refrega, a ponto de suspenderem as esperanças inglesas neste campeonato mundial de futebol.

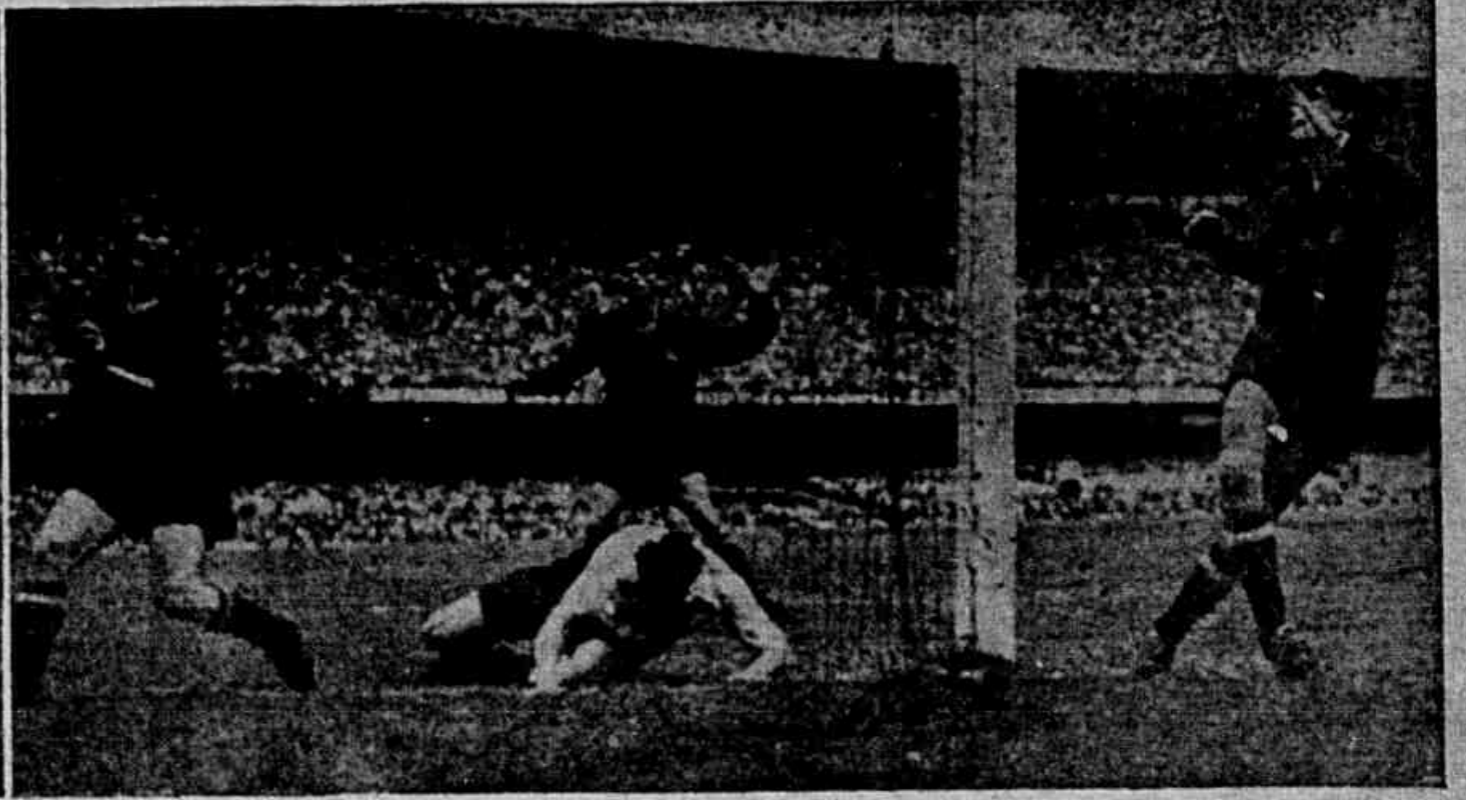
Realmente, o encontro Espanha x Inglaterra, disputado domingo, no Maracanã, apresentou o dueto de duas escolas. A Espanha, com a "fúria" característica de sua gente, com jogadores latinamente flexíveis, correndo quase tanto quanto a bola, enquanto do lado oposto a Inglaterra, matematicamente, com mais lentidão, procurava jogar à base de táticas e sistemas preconcebidos. Ao final da luta, o entusiasmo típico dos representantes da Pátria dos toureiros, aliado a um bom futebol, mostrava ao mundo que os ingleses, no cotejo direto com as outras escolas, estavam derrotados, irremediavelmente derrotados.

E' verdade que venderam caro a derrota, mas

# A "FÚRIA" ESPANHOLA LIQUIDOU COM O TABU DO FUTEBOL INGLÊS

20 ANOS ATRASADO O "SOCCER" INGLÊS, CONFESSA WELFARE

De LUIZ MENDES (Especial para o ESPORTE ILUSTRADO)



SENSAÇÃO NO CHOQUE IBERICOS E BRITANICOS — A esquerda: Ramalhete, uma das grandes figuras da cancha, prepara-se para receber o couro atrasado por Gonzalvo, enquanto que Parra, Puchades e Mortense estão na expectativa. A direita: pânico na área britânica! O centro alto de Zarra passou por cima da trave, quando Gainza, Igoa e Bassora preparavam-se para intervir. Caído aparece o zagueiro britânico Ramsay



## AINDA SEREMOS CAMPEÕES MUNDIAIS

Em oito dias foram realizadas as dezesseis pelejas para indicar os finalistas do Campeonato Mundial de Futebol. Dois favoritos foram confirmados, Uruguai e Brasil. Os orientais, os mais favorecidos pela deserção dos franceses e portugueses, não tiveram dificuldades em liquidar os bolivianos por esmagadora contagem, ao passo que o Brasil sofreu um susto, — empatou surpreendentemente com a Suíça — e para se classificar deu tudo e liquidou a Iugoslávia.

Dois outros cabeças-de-chave, considerados como prováveis finalistas não vingaram, Itália e Inglaterra. Os campeões do mundo de 1934 e 1938, sofreram surpreendente derrota ante o scratch da Suécia, que não é nem a sombra daquele péssimo quadro do Malmoe, que se exibiu entre nós,

(Cont. na pág. 16)



Antes do início do prélio, os capitães dos dois quadros, Billy Wright (da Inglaterra) e Gainza (da Espanha), trocam gentilezas na presença de juiz Giovanni Galanti (da Itália)





**CLASSIFICADA A ESPANHA** — Abatendo os ingleses na tarde de domingo, os espanhóis classificaram-se para os jogos finais juntamente com os brasileiros, suecos e uruguaios. Na foto, vemos o quadro ibérico. Da esquerda para a direita: Ramalhete, Gonzalvo II, Puchades, Gonzalvo III e Alonso. Agachados, na mesma ordem: Bassora, Igoa, Zarra, Panizo, Gainza e Parra



**SENSACIONAL, RAMALHETE!** — O goleiro espanhol se constituiu num grande espetáculo no cotejo entre ibéricos e britânicos. Nas fotos acima vemos, à esquerda, o goleiro empenhado em sensacional defesa, sob as vistas de Bailey e Parra e à direita, quando acossado por Bilburn, defendia com segurança, sob as vistas de Puchades, Mortensen, Gonzalvo II e Alonso

não deixaram de merecê-la. Os espanhóis foram melhores, estiveram visivelmente superiores e ganharam com esse merecimento. Ao fim do jogo, meio choroso e quase conformado, o velho Welfare, crack inglês do futebol brasileiro dos primeiros tempos, abatido pelo tombo do onze de sua admirável Pátria, nos dizia, com a autoridade de técnico, numa espécie de lamento: "A Inglaterra está vinte anos atrasada em futebol"...

Que a frase de Welfare defina a eliminação inglesa nesse cotejo de escolas e derivados. Os "reis do futebol" perderam domingo, na presença de 130.000 pessoas a cabeça que há tanto tempo lhes enfeitava a cabeça. Na certa, a Inglaterra saberá tirar proveito da lição e no campeonato mundial de 54 surgirá com outros sistemas, outras táticas, capazes de atirar por terra toda a "fúria" dos espanhóis e todo o brilhantismo vibrante dos sul-americanos.

O duelo prosseguirá, agora com os nórdicos ágeis, precisos, mas não tão frios como os ingleses; com os espanhóis, de futebol misturado, onde se vê o esquema inglês e a agilidade arrebatada dos latinos; com os uruguaios, remanescentes das "gambetas", das filigranas, do imprevisto e com os brasileiros, personalistas até mesmo no seu sistema defensivo e possuidores de cracks que bordam e desenharam coisas sobre um campo de futebol.

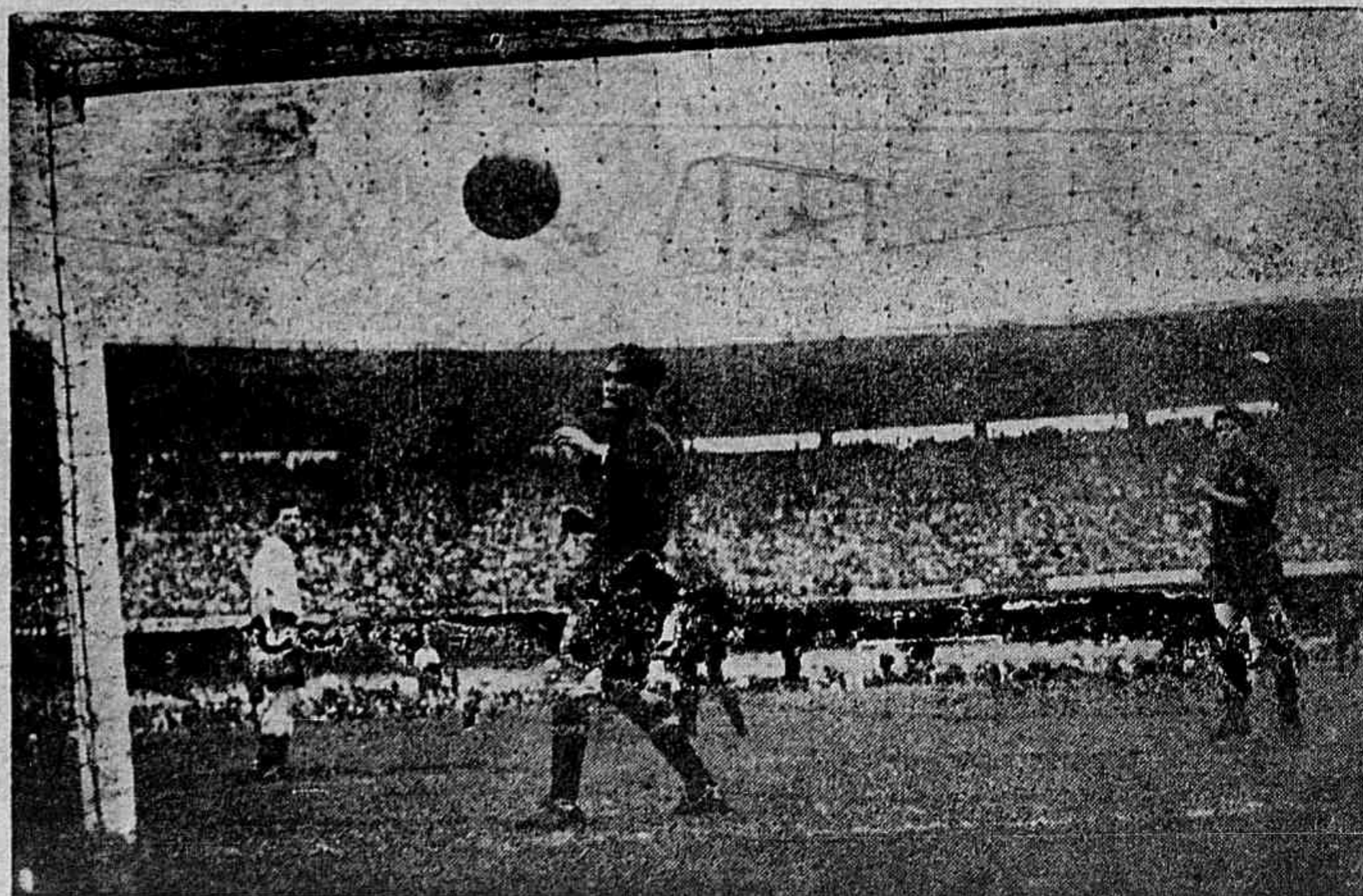
Vamos agora analisar individualmente os dois conjuntos.

Começemos pelos perdedores: Williams foi um grande key per. Não teve culpa do tento que enguliu. Ramsay não conseguiu conter o veloz e indigesto Gainza. O pivot Hughes, que fez o terceiro back, lutou como pôde contra um Zarra, impetuoso e difícil de ser controlado. Eckersley superou seus dois companheiros. Wright foi uma das grandes figuras do onze. Não desanimou nunca e procurou levar o team à frente quando

a derrota se desenhava inapelável. Dickson seguiu os passos de Wright, mas não o pôde igualar. Stanley Mathews, o chamado "feiticeiro" do futebol europeu, homem de 34 anos, somente apareceu no início do prélio. Depois pregou e ficou quase como um assistente. Mortensen, na

meia-direita, não foi o mesmo que vimos no comando do ataque e na meia-esquerda. O centro-avante lançado pelos ingleses, Milburn, não nos agradou. Muito lento, não tem inclusive senso de infiltração, qualidade máxima para um

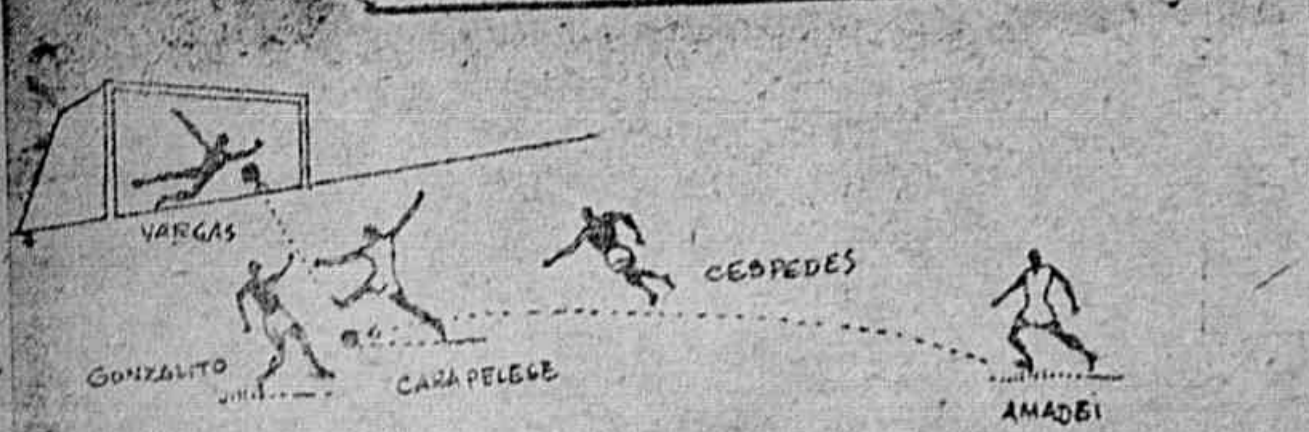
(Cont. na pág. 16)



**ENTROU MAS NAO VALEU** — O juiz Giovanni Gallati já havia apitado antes do tiro desfechado por Mortensen e por isso mesmo, Ramalhete e Alonso não se mostraram preocupados com a perigosa jogada

# OS 2 GOALS DO JOGO ITALIA x PARAGUAI

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARAES

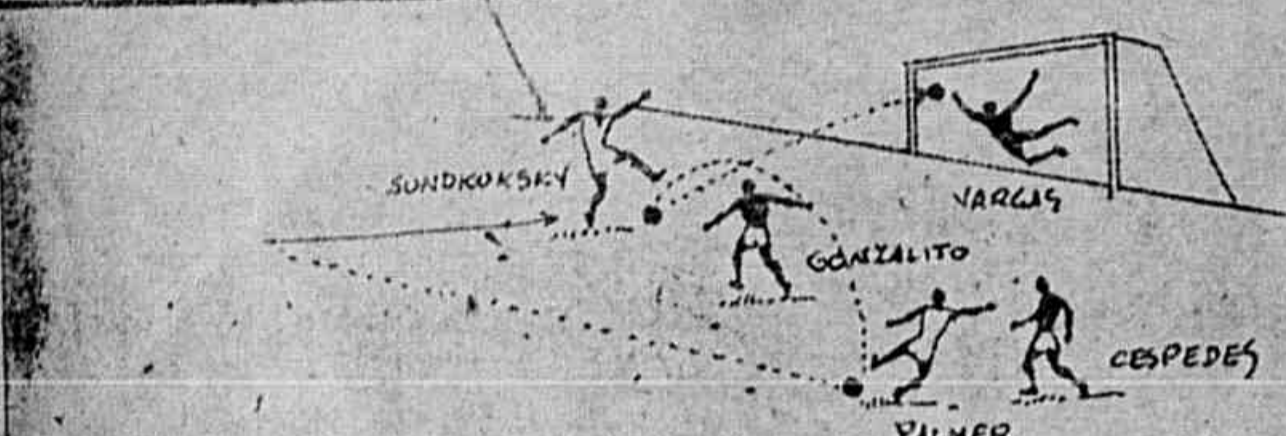


1º GOAL - ITALIA - CARAPELESE

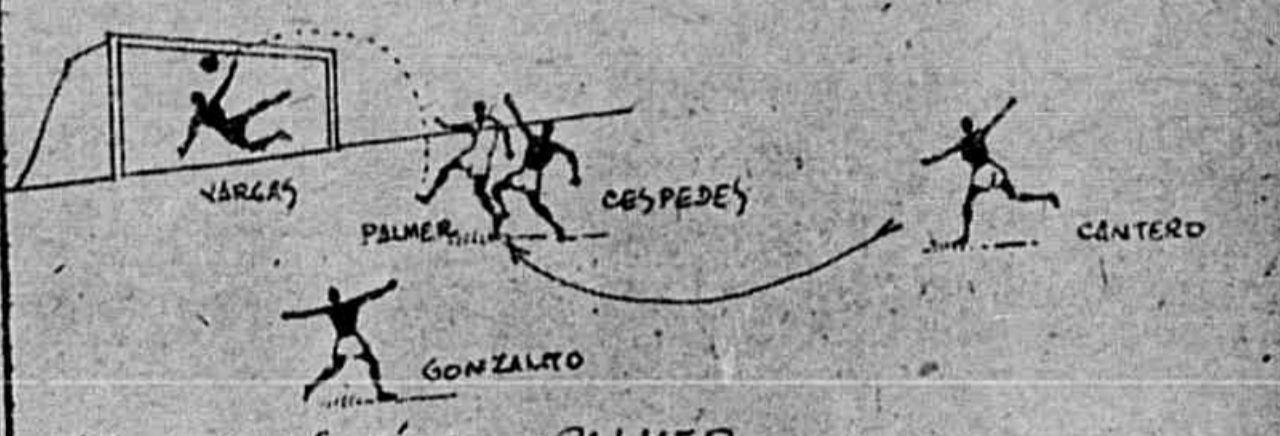


2º GOAL - ITALIA - PANDOLFINI

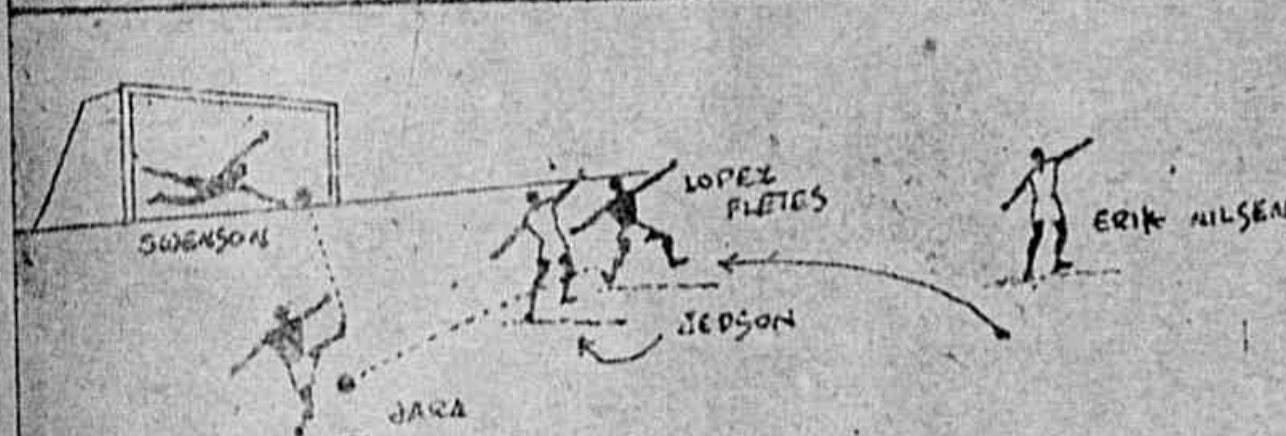
# OS 4 GOALS do JOGO SUECIA x PARAGUAI



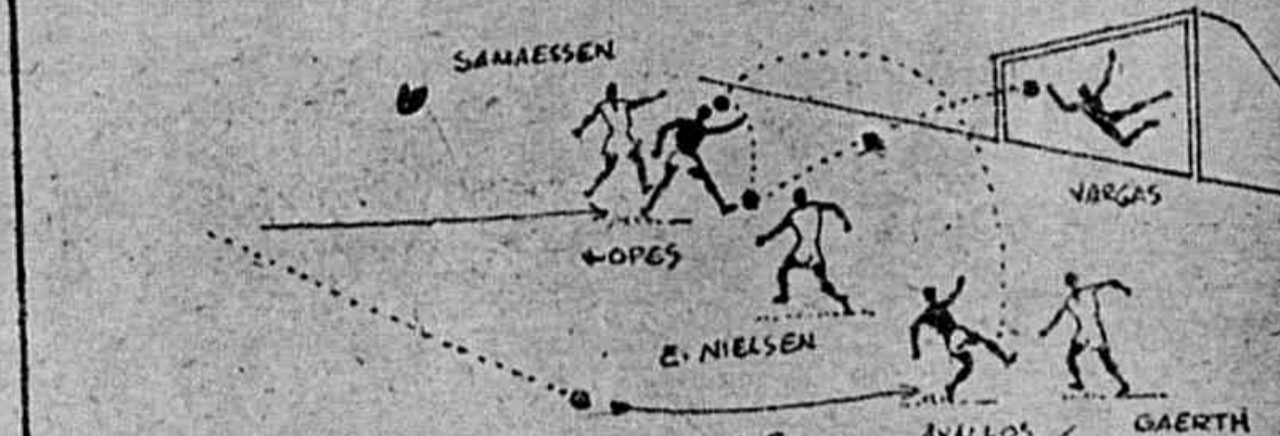
1º GOAL - SUECIA - SUNDKOWSKY



2º GOAL - SUECIA - PALMER

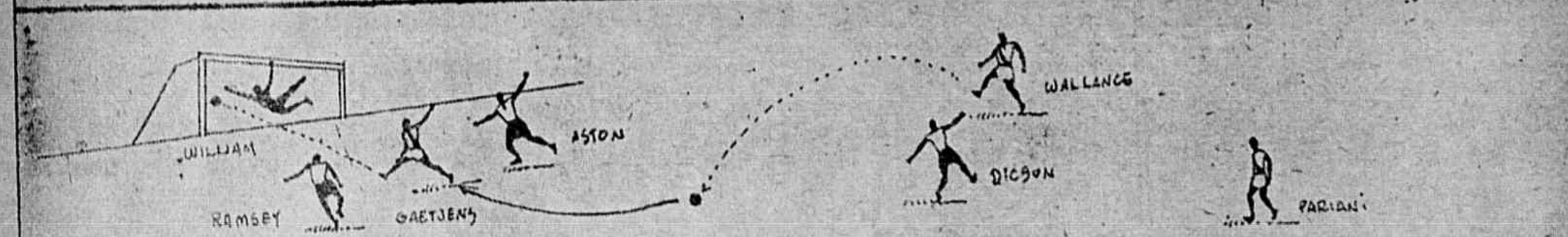


1º GOAL DO PARAGUAY - JARA



2º GOAL - PARAGUAY - LOPES

# O GOAL DOS E. UNIDOS CONTRA A INGLATERRA



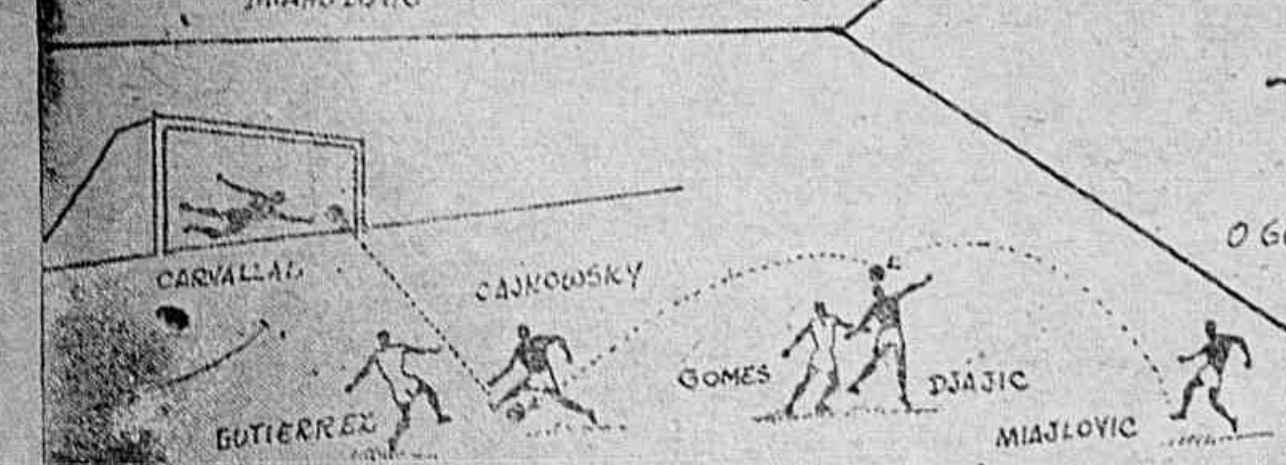
# OS 5 GOALS DO JOGO IUGOSLAVIA x MEXICO



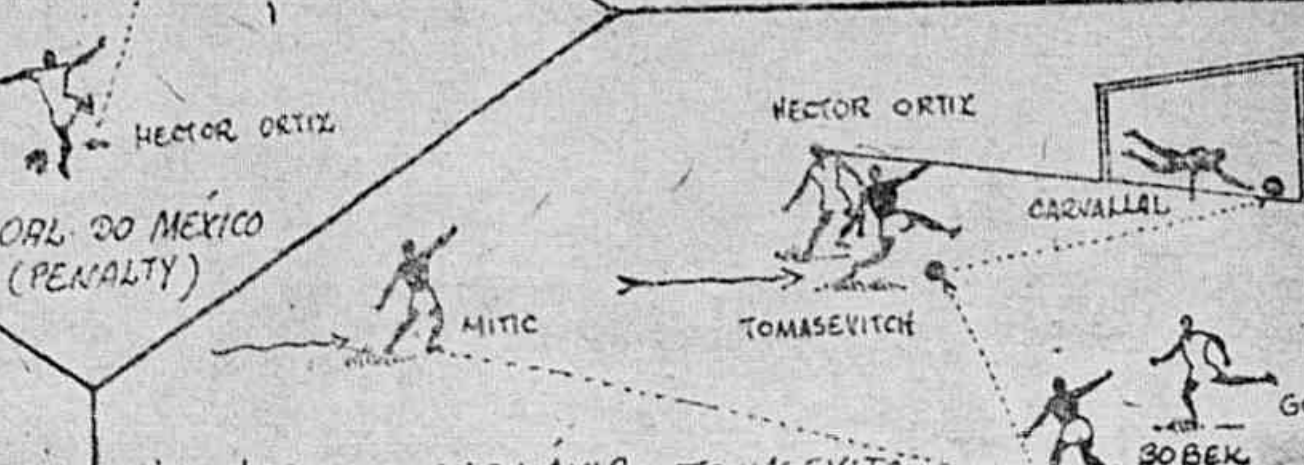
1º GOAL - IUGOSLAVIA - BOBEK



2º GOAL - IUGOSLAVIA - CAJKOWSKY



3º GOAL - IUGOSLAVIA - CAJKOWSKY



4º GOAL - IUGOSLAVIA - TOMASEVITCH

0 GOAL DO MEXICO (PENALTY)



**CLASSIFICADO O BRASIL!** — Depois de uma expectativa sombria, misto de incerteza e temor, a torcida pôde vibrar com a estrondosa vitória dos nossos sobre os iugoslavos, o que lhes permitiu chegar às finais. Na foto vemos o "onze" que abateu os iugoslavos na tarde de sábado. Em pé, da esquerda para a direita, vemos: Barbosa, Augusto, Danilo, Juvenal, Bauer e Bigode. Ajoelhados, na mesma ordem: Mário Américo (massagista), Mameca, Zizinho, Ademir, Jair, Chico e Johnson (também massagista)

# VITÓRIA DO CORAÇÃO, DO SANGUE E DA RAÇA!

Antes de mais nada, é preciso que se renda uma justa homenagem à valerosa torcida metropolitana pela sua colaboração valiosa e espontânea, comparecendo em massa às dependências do estádio municipal, para levar o apoio moral e o incentivo de que tanto necessitavam os nossos cracks, para levar a termo a árdua missão que lhes foram confiadas ao apagar das luzes na luta pela classificação na chave que encabeçamos: a de abater os valentes representantes da Iugoslávia, que vinham de uma

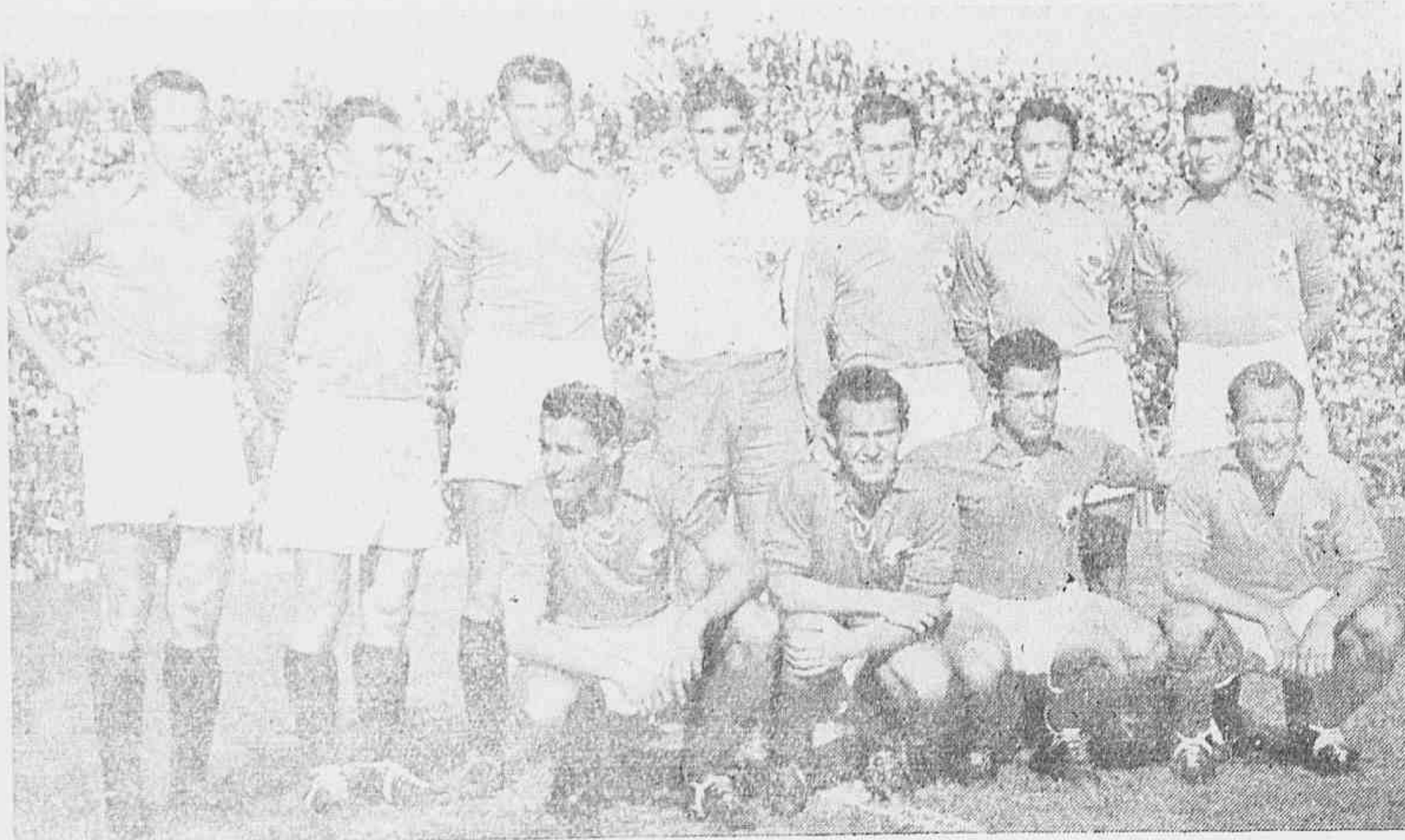
Escrevem  
**CHARLES GUIMARAES**  
Fotos de  
**JOSE SANTOS**

campanha brilhante que os credenciavam para a batalha, como adversários de categoria que inspiravam todo respeito aos nacionais. Feroz é reconhecer: a nossa situação era de intranquilidade, enquanto que os nossos rivais, acomodados dentro de uma superioridade registrada em números, jogaram favorecidos pelo simples

empate. E justamente por esse motivo, é que a torcida, cumprindo com seu dever, não se mostrou indiferente aos apelos, inspirando e concitando os nossos bravos rapazes à conquista gloriosa que marcou um capítulo de ouro na história do futebol nacional. Honrando as nossas mais legítimas tradições, conseguimos transpor o duro obstáculo e chegamos às finais, nas condições que desfrutamos desde os primórdios do magno certame: grandes favoritos. E para que se possa aquilatar com convicção, o

que foi a gloriosa jornada, temos que atentar para a forma como foi construído esse memorável triunfo. Aquêles que porventura deixaram de comparecer ao estádio, não vão pensar que a nossa vitória foi construída assim, sem mais nem menos. Muito pelo contrário, o nosso adversário foi brioso e valente desde o primeiro ao último minuto de jogo. Os brasileiros porém, souberam como encontrar o caminho da vitória que os levaria à redenção ao voltarmos a página do capítulo ingrato do Pacaribu, quando empatamos com os sulcos.

A nossa vitória foi a vitória do coração, do sangue e da raça! Justamente na época desse órfão que inspira as grandes lutas, foi que resistiu justamente a razão do nosso triunfo. Esta poderosa arma nos permitiu suportar tudo, inclusive a adversidade dos correntos com que lutamos, quando os adversários forçando o nosso último reduto, encontramos alguns dos nossos defensores, dando mostras de insegurança e indecisão. Justamente para suprir tais deslizes técnicos, tornou-se necessário que o coração brasileiro palpitasse cadenciado, durante esta última fase que atingimos até chegarmos ao momento esperado, a reação que chegou, na ocasião oportuna, reconstruindo os nossos homens, até então divorciados nos seus seus diversos setores. Tivemos um início promissor que nos valeu a conquista de um tento, onde Ademir num misto de bravura e habilidade, nos deu a primeira vantagem. Daí por diante, porém, as coisas se complicaram, porque os nossos rivais reagiram valentemente, alterando profundamente o panorama da peleja. E nossos momentos difíceis por que passamos, apenas Barbosa se apresentou como uma séria barreira, frustrando todas as tentativas dos visitantes, ao realizar arrojadas e sensacionais intervenções que permitiram manter incólume o nosso último reduto. Já nos minutos finais da fase primária, quando Danilo se reencontrou dentro das suas verdadeiras possibilidades, desafiando (Segue na pág. 14)



**INIMIGOS DOS FOTÓGRAFOS** — Os iugoslavos não quiseram posar para os profissionais do "flash", criando um sério problema para os mesmos. A foto que vemos acima, do team iugoslavo, foi tirada em Porto Alegre, por ocasião do choque com os mexicanos

# BRASIL 2 x IUGOSLAVIA

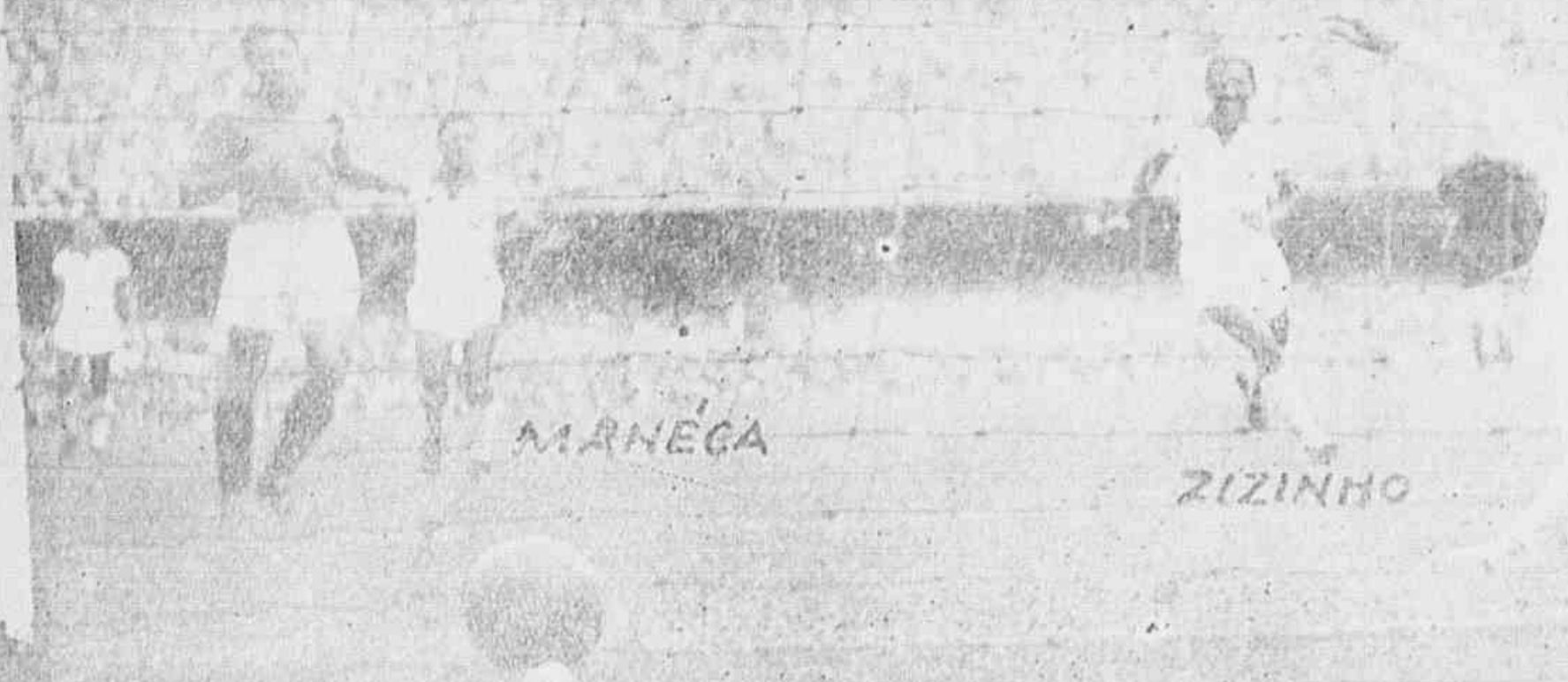
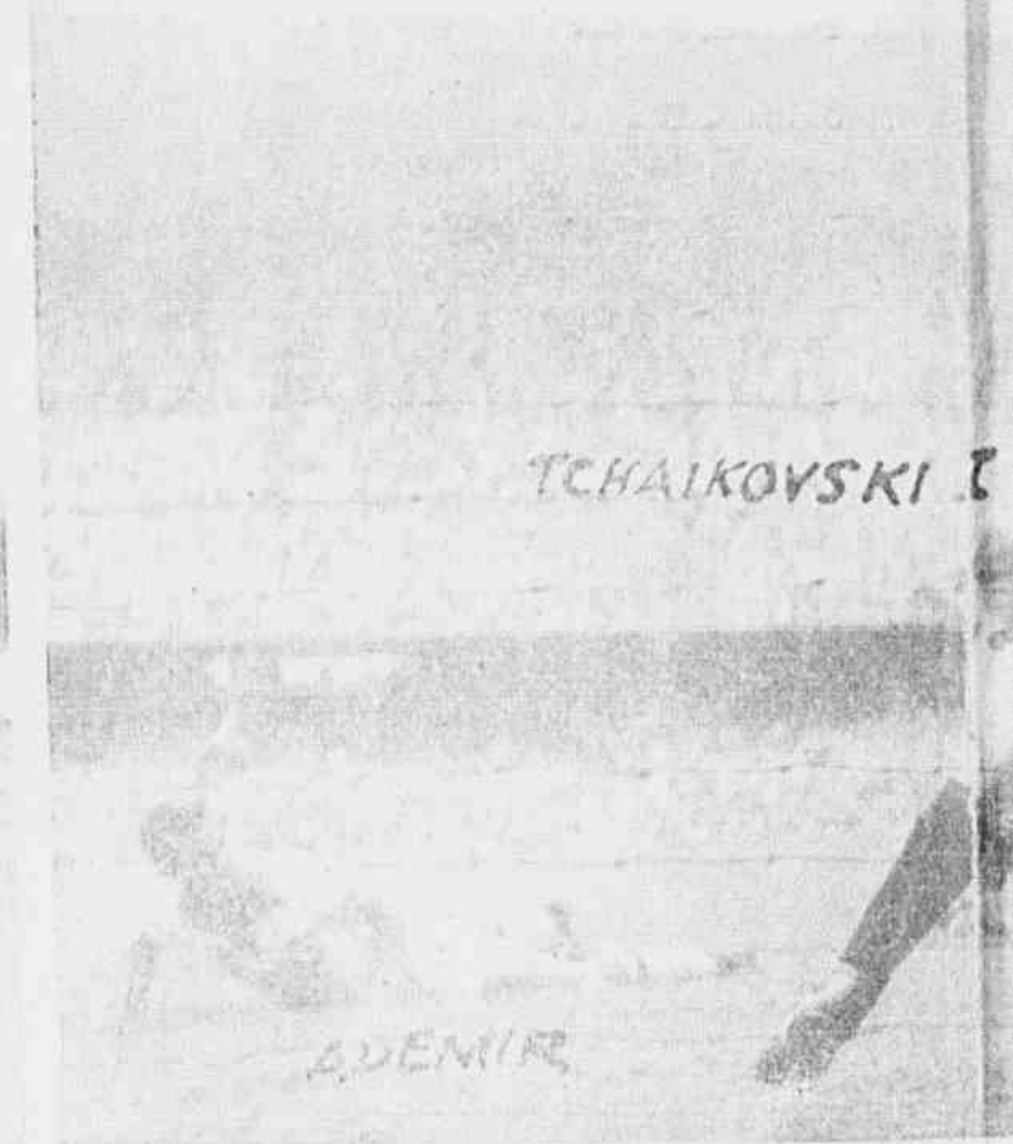
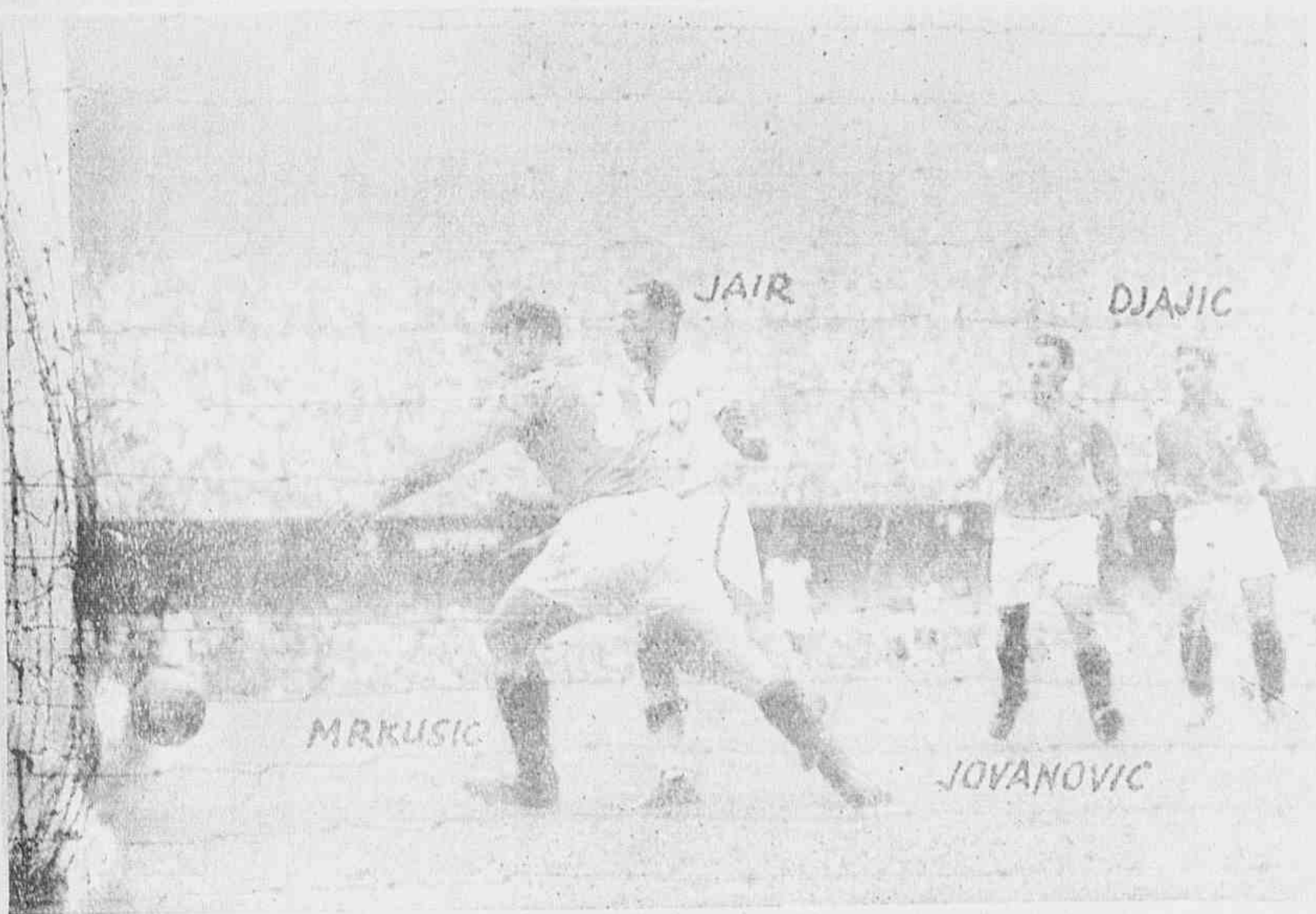


Foto Reportagem de JOSÉ



AVIA 0

TCHAIKOVSKI I

HORVAT

ENICO

DO BRASIL - Ademir



MRKUSIC

BROKET

OSÉ SANTOS



MRKUSIC

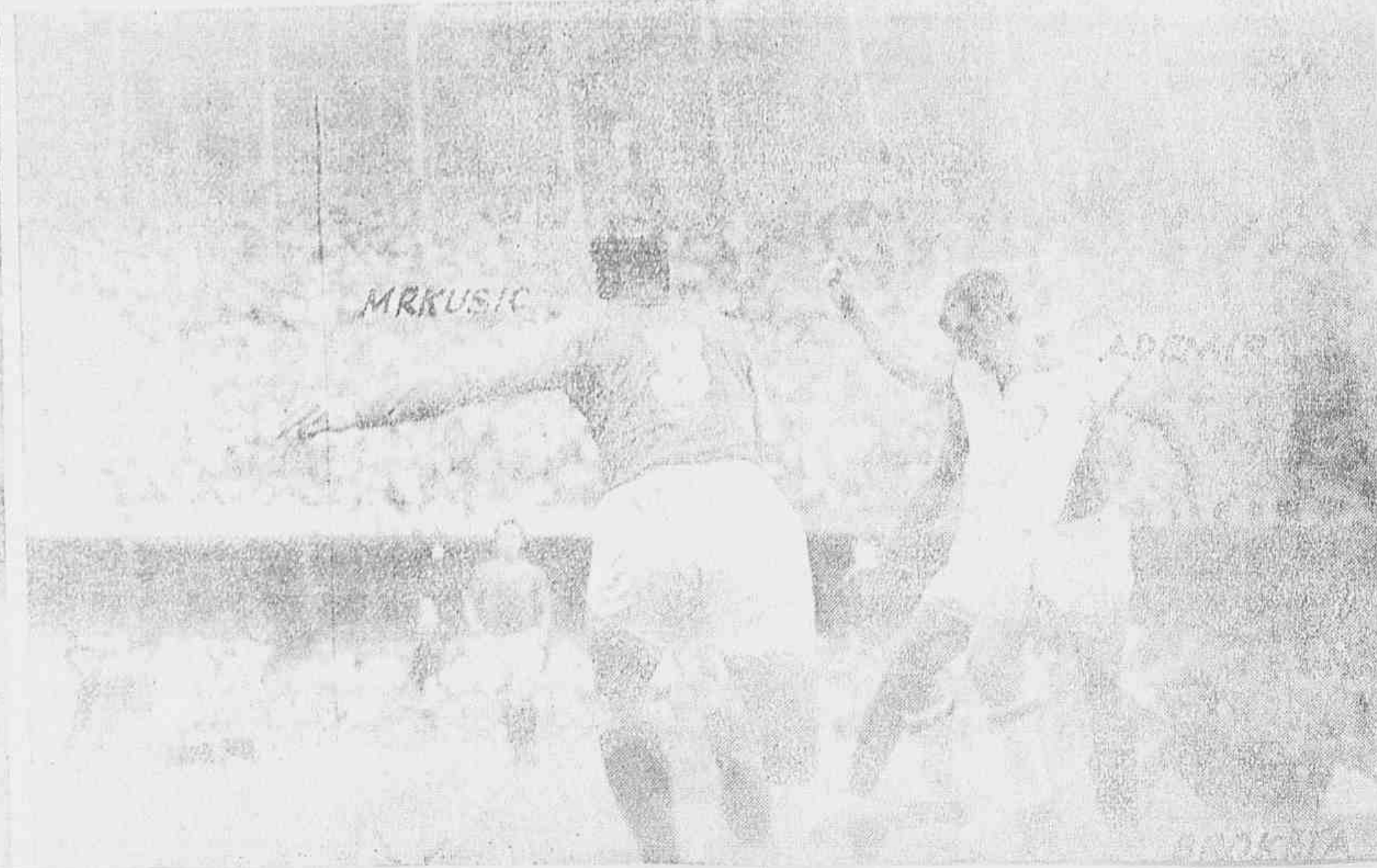


JAIR

HORVAT



JAIR

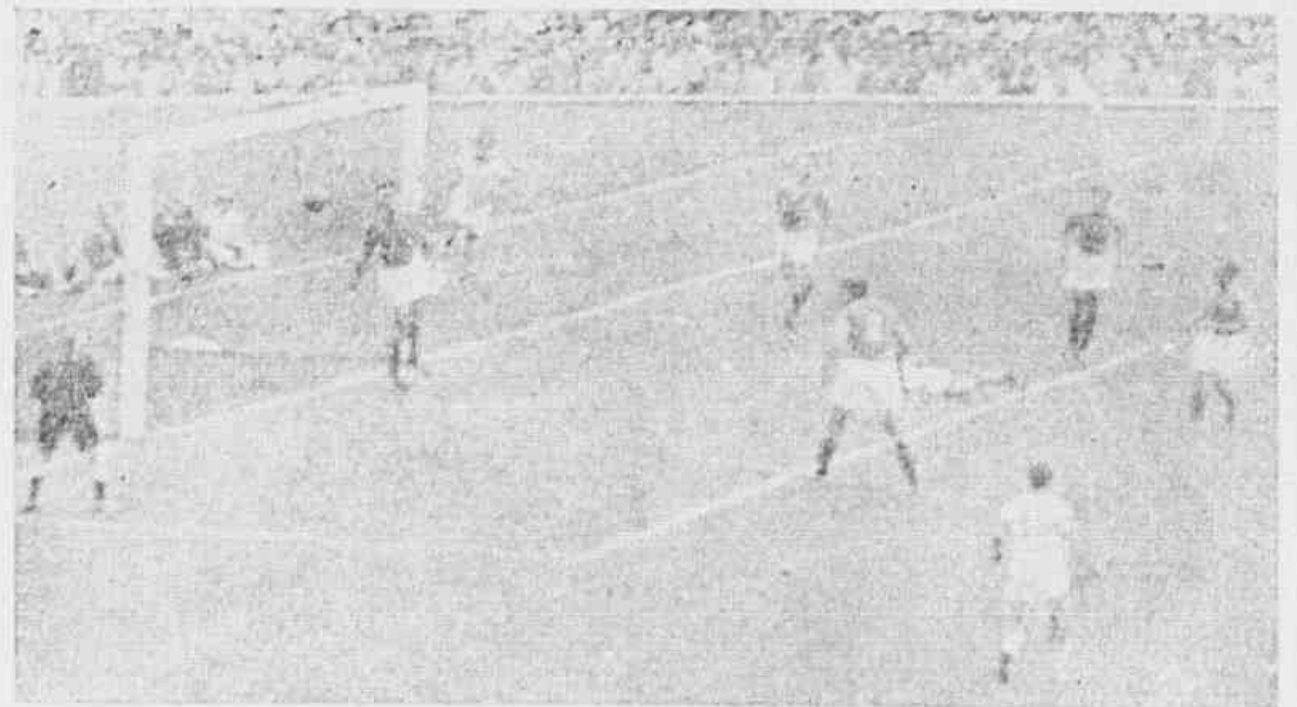


MRKUSIC

ADEMIR

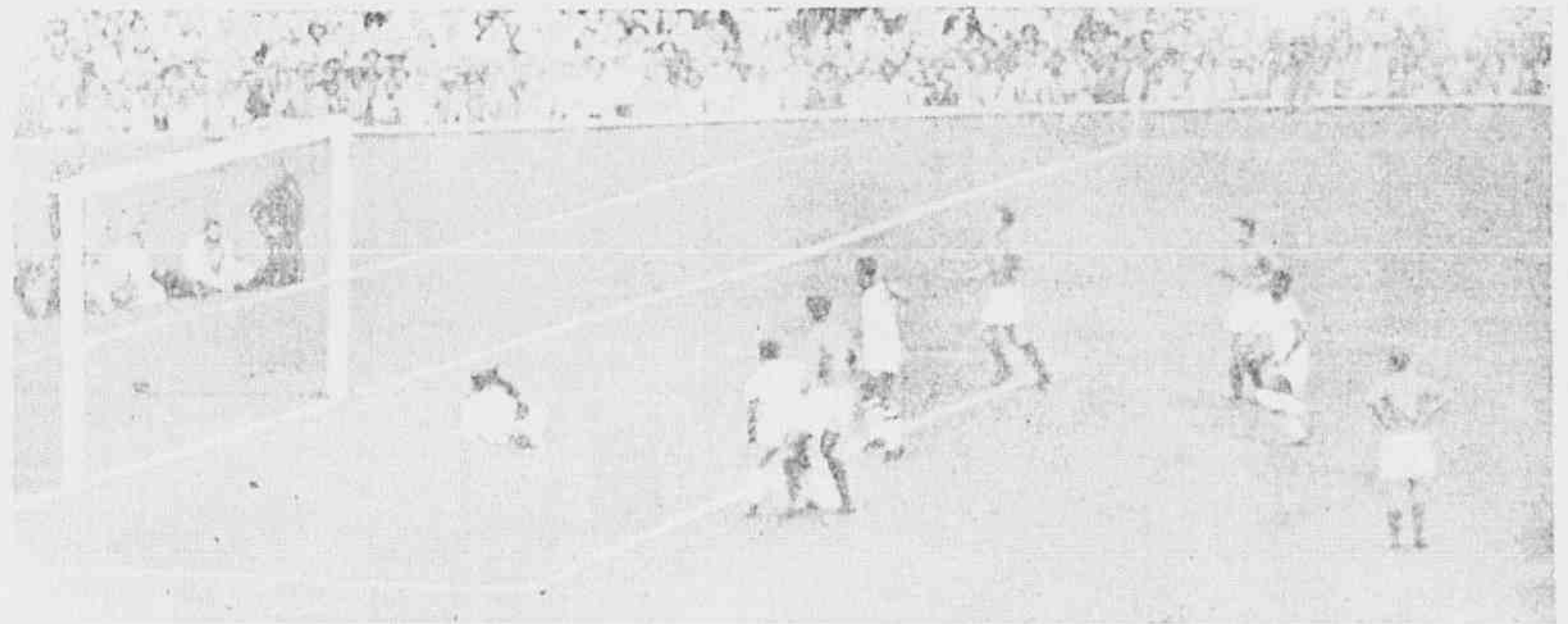


**UM JUSTO PRÊMIO** — Zizinho, que minutos antes havia conquistado um tento espetacular que seria o segundo do Brasil, mal anulado pelo juiz, foi regiam-se compensado mais tarde, quando, colhendo um bom passe de Danilo, o meia nacional burlou a vigilância contrária, marcando o tento que confirmou a nossa vitória sobre os iugoslavos



**SENSACIONAL, ADEMIR!** — Antes mesmo do tento anulado de Zizinho, houve um lance extraordinário que trouxe a torcida em suspensão. A pelota centrada por Maneca provocou um salto acrobático de Ademir, que cabeceou sensacionalmente, dando a impressão de goal. Porém foi só a impressão porque a pelota passou por toda a boca da meta e perdeu-se pela linha de fundo. (Foto de Orlando Fabbri)

gando Eauer que até aquela altura se mostrava sobrecarregado na vigilância dos adversários, o team nacional encontrou o caminho da vitória, porque até Jair que se mostrava cauteloso em face da confusão, passou a correr atrás, a prestar o valioso apoio de que tanto carecia a vanguarda nacional. Zizinho então, cresceu ainda mais, aparecendo como nos seus melhores dias. Ademir scultu-se à vontade para as arrancadas que lhe são tão caract rísticas e Maneca, na direita, passou a confundir os adversários, prestando bom auxílio aos seus companheiros. Chico, meio solado, destoando um pouco, foi talvez o ponto mais negativo do quadro. Na defesa, além de Danilo e Eauer, que já nos referimos acima, saltentamos ainda o trabalho de Elgode e Juvenal: este último com alguns pecados, enquanto que Augusto não passou de combativo, apenas. Entre os adversários o que mais impressionou foi Mitic, um meia verdadeiramente excepcional. Nada mais precisamos dizer sobre o triunfo, sobre essa jornada gloriosa que nos colocou mais próximos do título que se Deus quiser, lá de ser nosso.



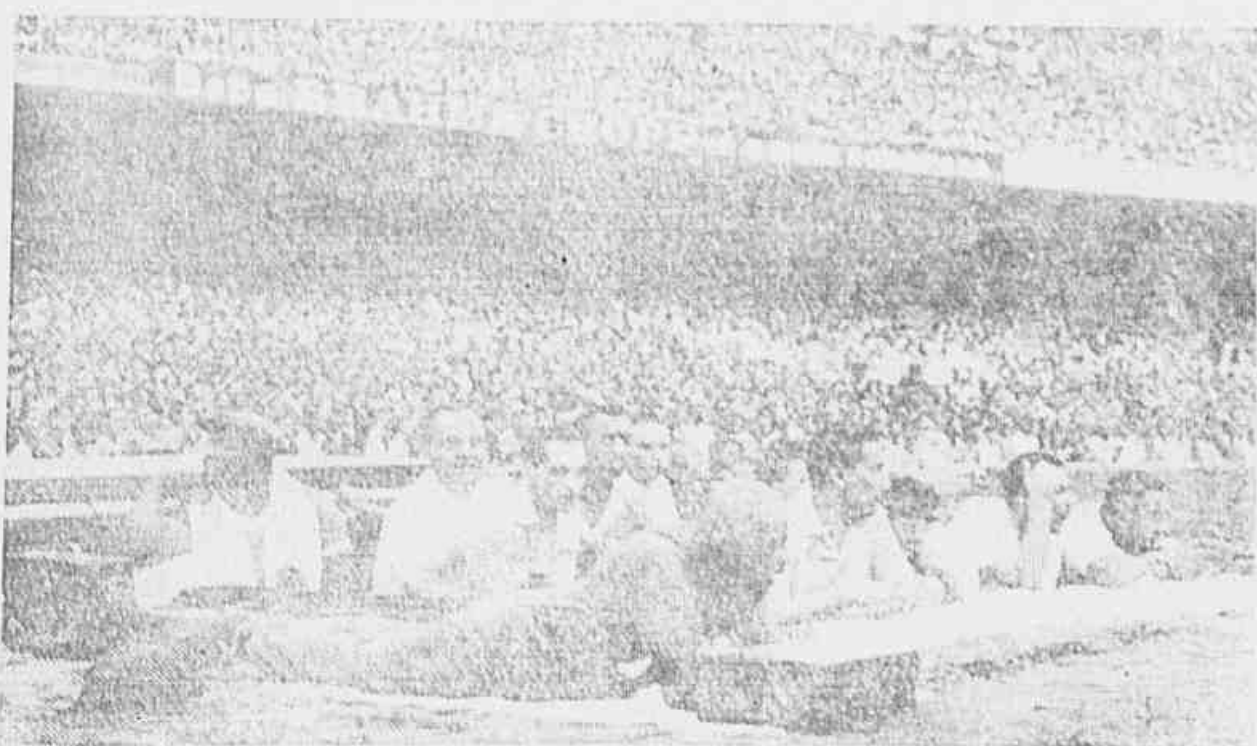
**ADEMIR ABRIU O CAMINHO DA VITÓRIA** — Aos três minutos de jogo, Ad mir assinalava a primeira vantagem para os nossos, a qual seria inalterada até a metade da segunda etapa do período derradeiro. O centro de Zizinho foi encontrar o nosso artilheiro bem colocado para o arremate final que venceu inapelavelmente o goleiro iugoslavo. (Foto de Orlando Fabbri)



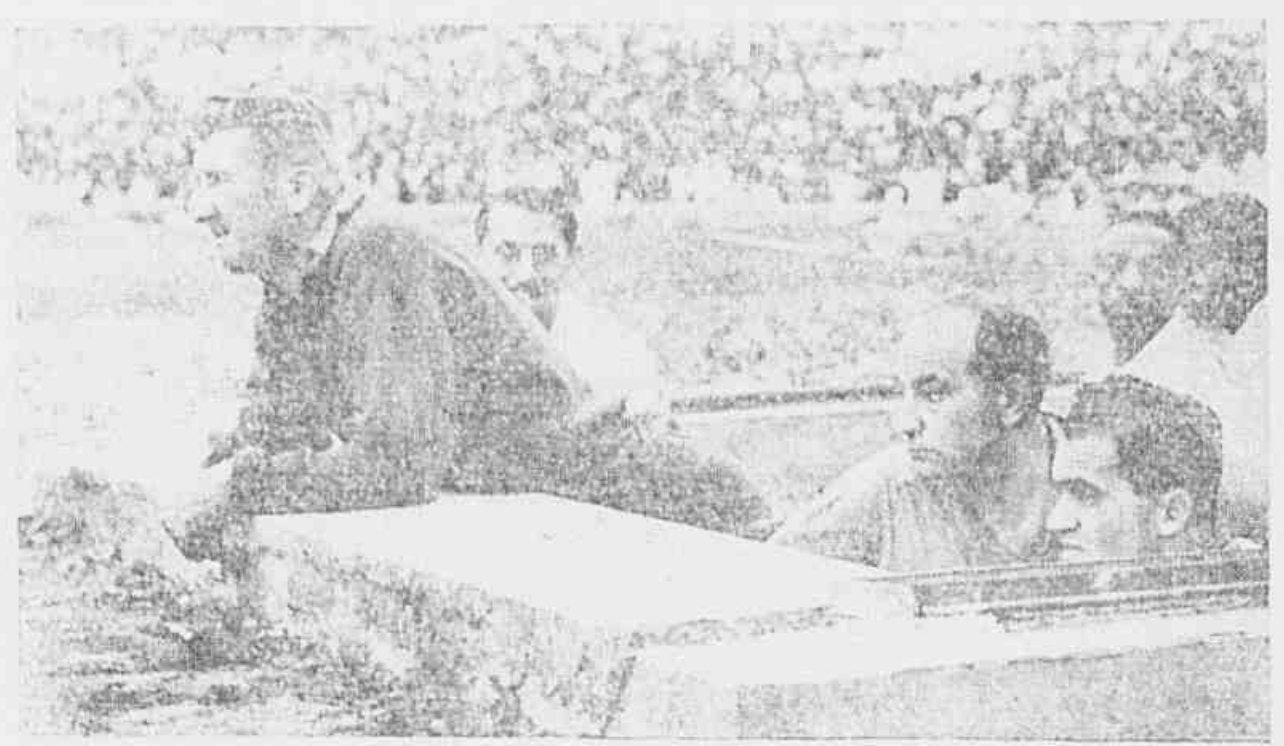
**JUIZ - UM ETERNO PROBLEMA**

Mr. Griffith não foi um bom juiz, pelo menos não se mostrou à altura da significação do encontro. Seus erros numa pelada de caráter decisivo, podem ser contados como poucos graves. O goal que anulou de Zizinho, sem uma razão justa, foi um engano tão perigoso, como aquele penalty sofrido por Ademir que ele marcou fora da área. E dizer-se que até em nosso país, somos perseguidos por esses cidadãos que se intitulam "mestres" do apito...

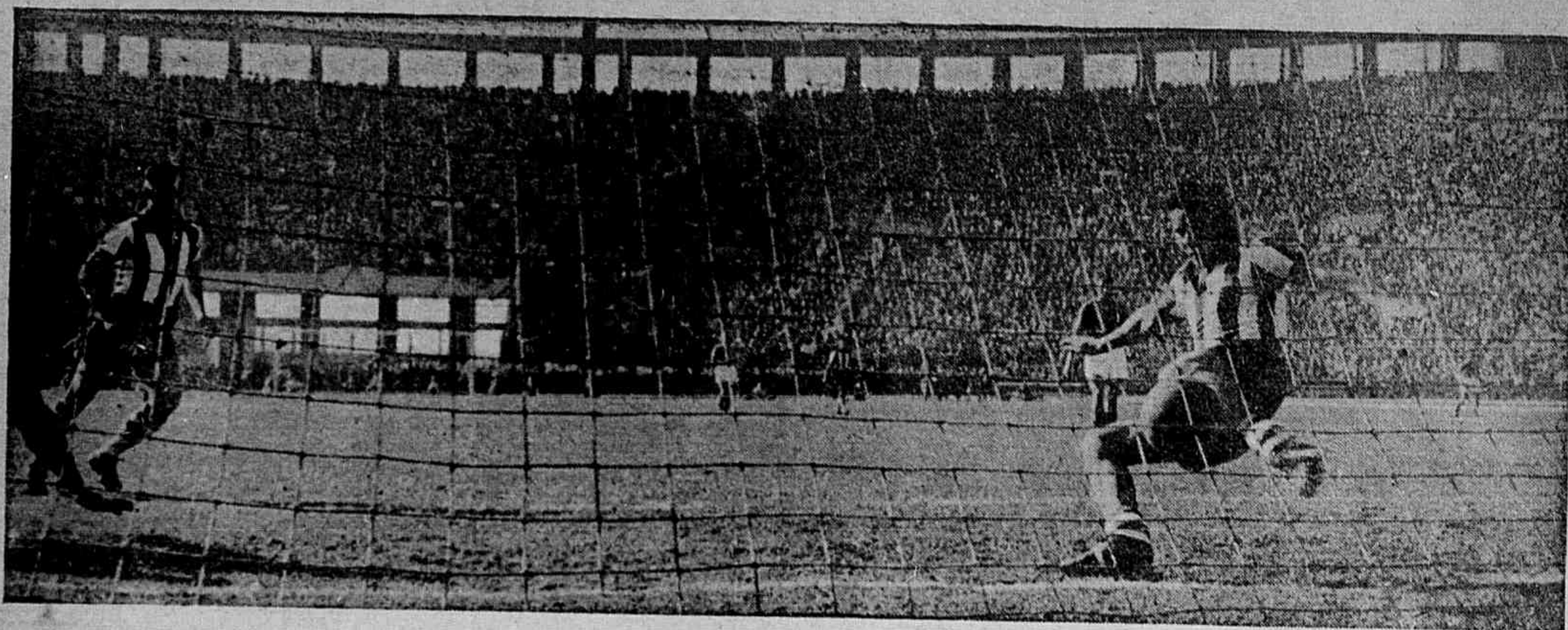
←  
**UM JUIZ DAS ARÁBIAS...** — Mr. Griffith anulou o tento que vemos acima, de autoria de Zizinho. O meia valendo-se de uma rebatida do goleiro após o passe de Chico, enviou o couro ao fundo das rédes, e o árbitro, inexplicavelmente, assinalou uma infração que só é e viu, mais ninguém... (Foto de Orlando Fabbri)



**AVANTE BRASIL!** — Não foram somente os 200.000 espectadores que concitaram os nossos à vitória. Também o técnico, os médicos e os massagistas, da entrada dos vestiários fizeram coro com a torcida, estimulando os nossos à conquista gloriosa



**DISOLUÇÃO ENTRE OS IUGOSLAVOS** — Os nossos adversários responderam plenamente. Foram grandes rivais que exigiram o máximo dos nossos esforços para o triunfo. Na foto vemos os responsáveis pelo preparo da equipe iugoslava, desolados, assistindo ao desenrolar dos minutos finais da contenda



**O GOAL QUE ABRIU O CAMINHO DA VITÓRIA** — O tiro de Carapelesse venceu o goleiro Vargas e o médio Canteros que apesar do seu esforço, não pôde evitar que o couro chegasse ao fundo das rédes. Era o primeiro goal dos italianos

## OLIMPICUS --- escreveu REHABILITARAM-SE OS ITALIANOS

Surpreendidos pelos suecos em sua primeira partida pelo Campeonato Mundial de Futebol, os italianos voltaram a jogar em nossa capital, na tarde de 1º de julho. Ainda que eliminados do torneio, os bicampeões mundiais foram a campo com o firme propósito de obter total reabilitação do insucesso inicial frente aos nórdicos. Para isso a equipe foi completamente remodelada. Modificações na defesa e na vanguarda deram ao onze peninsular um novo poderio e, embora a "Azzurra" não conseguisse impressionar de todo favoravelmente, a partida lhe pertenceu e o triunfo final foi justa recompensa. Tendo pela frente uma equipe bisonha, muito mal armada e sem elementos possuidores de maiores recursos técnicos, os italianos chegaram a fazer, em alguns momentos, alarde de um apuro técnico que não fora alcançado no prélio contra a Suécia. A vanguarda principalmente, tendo a comandá-la um atacante do porte de Amadei, que não sabemos porque não foi lançado no primeiro confronto, esteve sempre perigosíssima, envolvendo a defesa "guarani" com facilidade, em magníficos lances de profundidade propiciados pelo centro-avante aos seus companheiros. Por sua vez a inclusão de Moro no arco deu à retaguarda italiana maior segurança, porquanto o jovem arqueiro, nas poucas vezes em que entrou em ação, evidenciou sempre melhores recursos que Sentimenti. Dessa forma, a iniciativa dos ataques e, principalmente, a orientação do embate de maneira mais lúcida e consentânea com suas características, coube sempre ao quadro europeu. Por vezes os paraguaios ameaçaram mais perto o arco de Moro, como naqueles minutos iniciais do período final, quando o empate esteve amadurecendo e não veio por falta de tirocinio dos avantes "guaranis". Foram, porém, ocasiões em que os sul-americanos fizeram valer sua fibra e sangue inconteste, arrojando-se ao ataque com uma energia que não era acompanhada muito de perto pelas suas qualidades técnicas. Em todo o transcorrer do encontro, pode-se observar o embate de duas equipes com concepções táticas completamente diversas. Nesse confronto levou nitida vantagem a "azzurra". Os italianos orientaram a partida dentro dos moldes mais convenientes às características de seu jogo, poupando energias e atingindo o arco contrário pelo caminho mais fácil e mais rápido. Os paraguaios não. Nem se poderia deles dizer que tenham uma concepção clara do futebol. Seus jogadores lutam com flama incomparável, contra a bola e contra o adversário. Seu objetivo imediato é vencer o contendor que se acha à frente. Nem sempre o final de uma jogada ofensiva é o tiro contra o arco. Seus avantes trocam passes, vão para a frente, para trás, num dispêndio inútil de energias. Mesmo no confronto dos valores individuais a balança pendeu nitida-

mente para o lado dos peninsulares. Alguns de seus elementos possuem dotes técnicos apreciáveis. Entre os "guaranis" não há nenhum elemento de grandes qualidades. Dessas considerações pode-se concluir facilmente que o encontro foi fraco, não agradando o público. Aos italianos, além de faltar interesse pelo encontro, pois já se encontravam desclassificados, faltou ainda o estímulo de um contendor que lhe exigisse todo o empenho. Assim, logo que, aos 16 minutos da segunda fase, a vitória se consolidou com o tento número dois, a partida perdeu todo atrativo que ainda pudesse ter. A primeira fase terminou com vantagem de um ponto. O primeiro tento foi marcado aos 10 minutos. Amadei invadiu a área, derivado para a direita, e centrou forte a meia-altura. No centro do arco entraram em ação Carapelese e o arqueiro Vargas. O avante foi mais rápido e empurrou a bola para as rédes. Ainda na fase inicial alguns lances interessantes se desenvolveram na área paraguaia. Num deles o médio Canteros tirou a bola sobre a linha de goal, após ter falhado Vargas num tiro de Carapelese. A única bola perigosa contra o arco de Moro foi atirada por Lopes Fretes, após toque que o árbitro não assinalou, e tocando o poste lateral esquerdo foi para fora. Os primeiros minutos da etapa derradeira pertenceram aos paraguaios e por pouco não foi assinado o tento de empate, quando Atílio Lopes, depois de trazer a bola desde o meio do campo, atirou na entrada da área, indo a bola chocar-se contra o travessão e voltando a campo ser rechaçada pela defesa italiana. Contra-atacaram os peninsulares e aos 16 minutos Paldolini marcou o segundo tento. Carapelese centrou largo a área. A bola cruzou toda a extensão do arco de Vargas e descendo na direita foi colhida em esplêndido sem-pulo pelo meia-direita. A bola entrou no alto, pelo canto esquerdo. Decaiu novamente o jogo e somente no

(Cont. na pág. 16)



**DESCLASSIFICADOS OS PARAGUAIOS.** Os «Guaranis» não se apresentaram no Campeonato com o brilhantismo esperado. Um empate com a Suécia e um revés frente a Itália, constituiu a campanha pouco lúcida do país vizinho no magno certame



Moro desvia sensacionalmente para escanteio um tiro desfechado por Lopes Fretes, frustrando a tentativa do meia guarani. Apenas um susto para a torcida da esquadra azurra, nada mais...



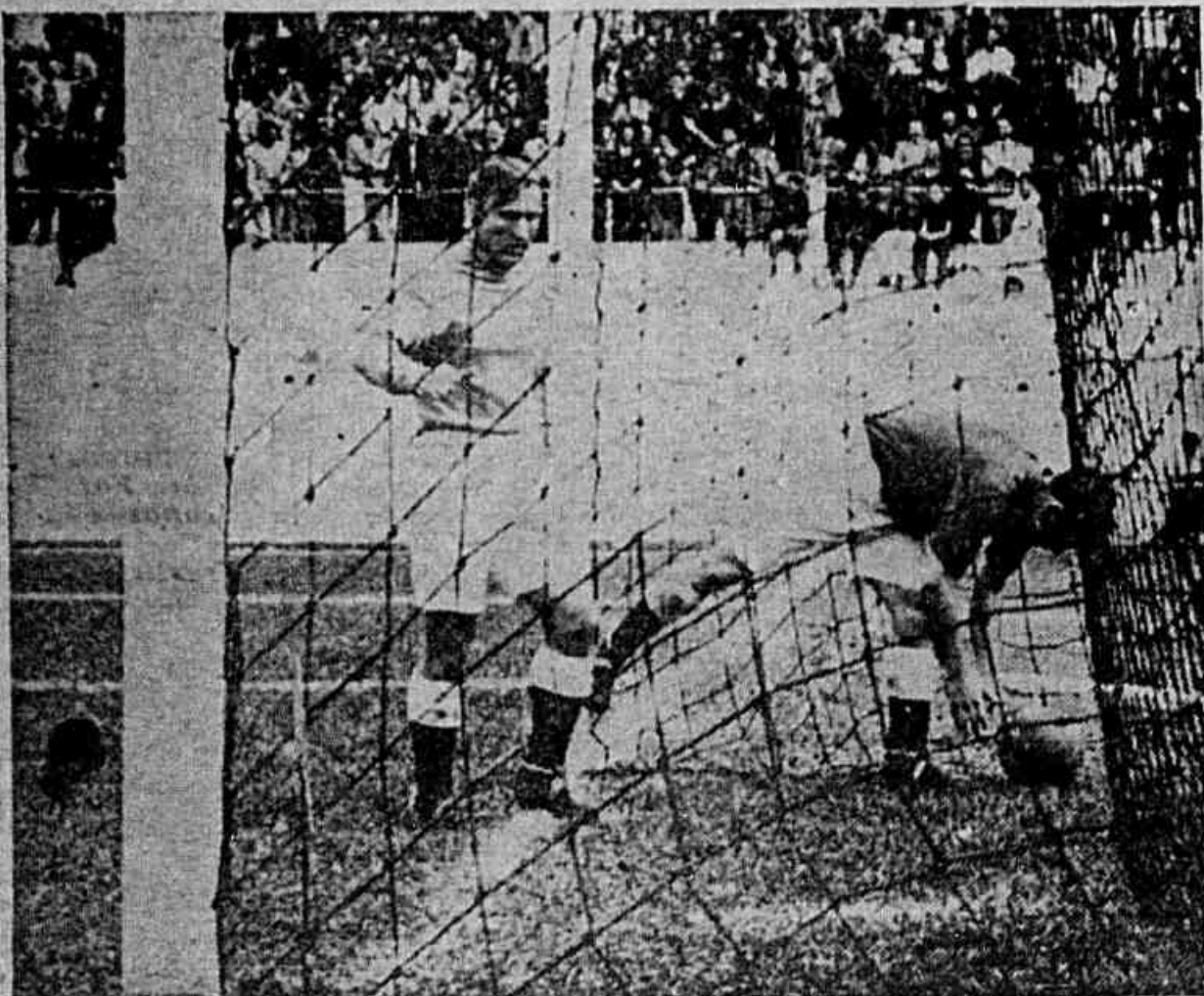




Fase sensacional do jogo em que os Estados Unidos derrotou a Inglaterra, pela contagem mínima, após o tento dos americanos, quando os ingleses iniciaram vigorosa reação em busca do empate. Mortensen, com o pé esquerdo já fora de campo e ainda apoiado na trave, chuta sem nada conseguir

## SURPREENDIDOS OS "MESTRES" COM O ENTUSIASMO DOS APRENDIZES!

BELO HORIZONTE (Especial para o ESPORTE ILUSTRADO) — Primeiro tropeço sofreu o team inglês no Campeonato do Mundo, criando um sério problema para si mesmo, nos jogos decisivos pela classificação na chave. Evidentemente ninguém esperava que os americanos fossem capazes de realizar tamanha proeza e isto por uma razão muito simples: E' plenamente conhecida a mística do futebol inglês, o mais perfeito em todo o mundo. Enquanto isso, em flagrante contraste, os yankees se apresentavam como competidores sem méritos, porque o futebol é coisa que não se leva muito a sério naquele país. Quando os americanos marcaram o tento que seria o da vitória, todos pensavam na reprodução do fato verificado no choque entre yankees e espanhóis. Ao final, os ingleses fazendo valer sua melhor classe, construiriam um fácil triunfo. Enganaram-se, todavia, aqueles que assim pensaram, porque, embora a reação dos britânicos tenha se feito sentir, a verdade é que os yankees souberam resistir bravamente e sustentar a diferença mínima até os últimos minutos da luta. Foi esta, talvez, a maior surpresa já registrada em todo o certame. Nem mesmo o empate entre brasileiros e suíços, chegou a causar tantos comentários. E ao final, torna-se oportuno considerar aqui, o telegrama chegado de Washington, em que esclarecia não ter os americanos comemorado o triunfo em virtude de não acreditarem nos telegramas enviados desta capital...



Ainda visivelmente abatido com a conquista do tento americano, que mais tarde se tornaria o mais sensacional de todo o Campeonato Mundial, Aston encontra-se no fundo das redes recolhendo a pelota que Gaetjens ali colocara, enquanto Bert Williams, desolado, anota-se no travessão



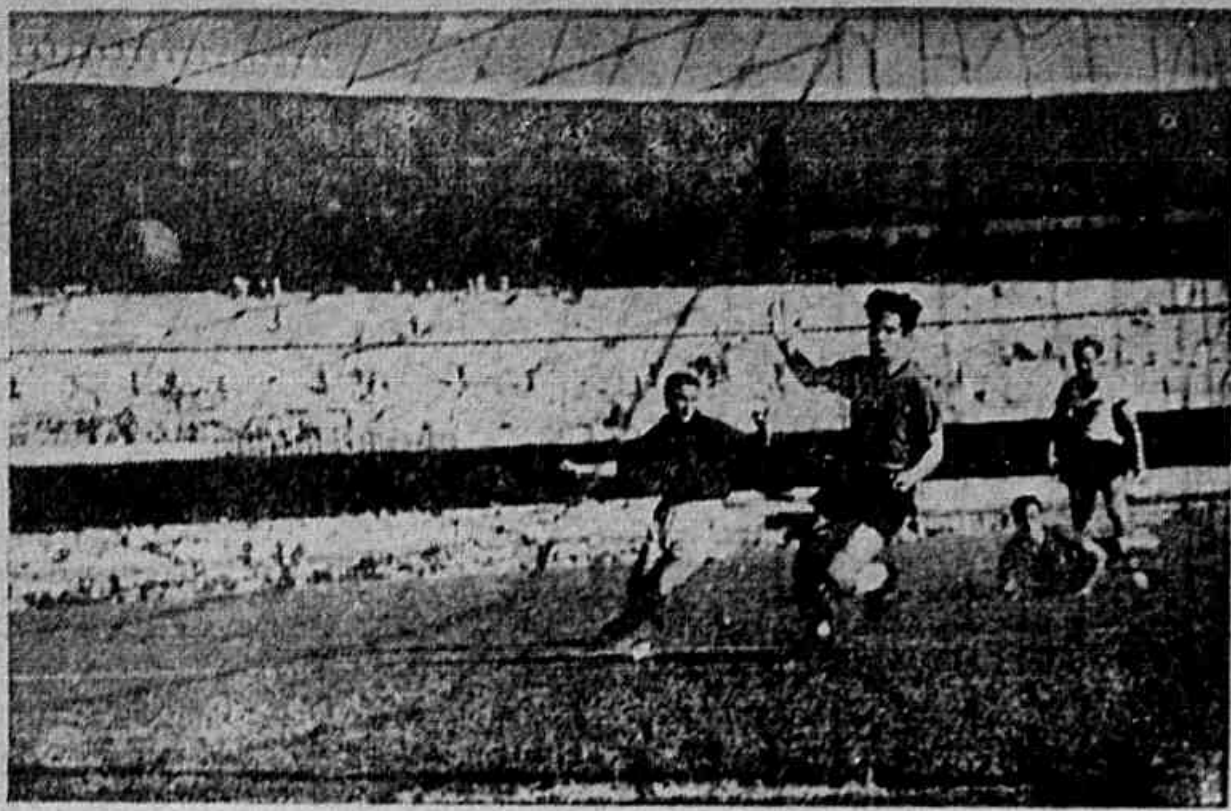
## CYMA AUTOMATIC

A cada movimento do braço uma peça oscilante deslocando-se dá corda ao relógio CYMA AUTOMATIC, cuja máquina, de 17 rubis, é duplamente protegida contra choques. ★ Foram concedidas 8715 patentes diferentes só

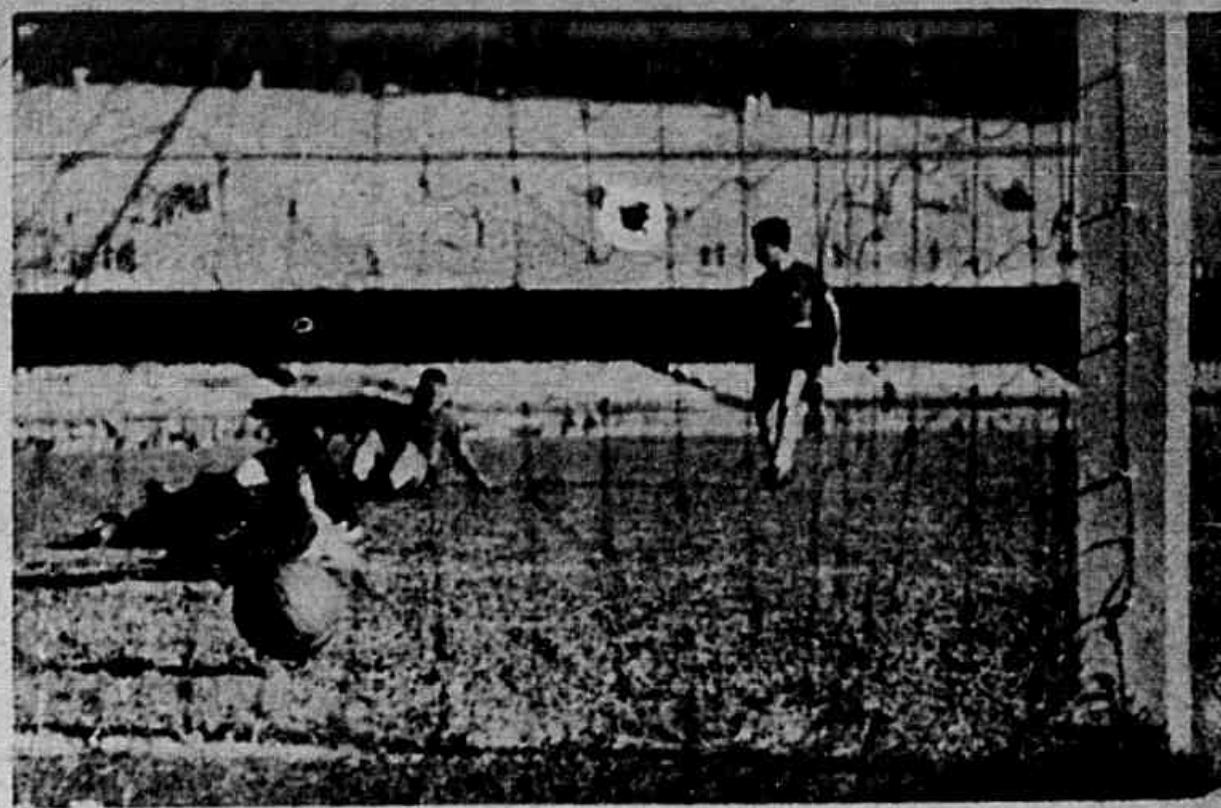
para o mecanismo automático. ★ Além de anti-magnéticos, há alguns modelos que são também impermeáveis à água e à poeira. CYMA, o relógio automático que possui também um sistema automático de reserva da corda.

A melhor prova de confiança que merece o relógio CYMA-AUTOMATIC é que

MILHÕES DE PESSOAS, NO MUNDO INTEIRO, O USAM COM O MAXIMO DE SATISFAÇÃO



1º goal da Espanha, marcado por Bassora, que se aproveitou de uma saída em falso do goleiro Livingstone, que atrapalhou uma cabeçada de Roldan, que ia afastar o perigo.



O 2º tento dos espanhóis, assinalado por Zarra, que driblou até o goleiro chileno.

## UMA VITÓRIA QUE CREDENCIOU A ESPANHA: 2X0 SÔBRE O CHILE

Comentário de JAYME MARQUES

A primeira apresentação dos espanhóis no Rio, era aguardada com viva ansiedade. Isto porque muito se falava sobre as possibilidades dos ibéricos, que vinham de um triunfo confortador sobre os americanos, após uma peleja renhida e bem disputada, em que os yankees durante grande parte da luta, tiveram a supremacia no placard. A verdade, porém, desde cedo, ficou esclarecida. Aos primeiros instantes do encontro ficou positivado de que os espanhóis venceriam e o que é mais importante, venceriam com relativa facilidade, porque os seus adversários estavam lhe exigindo muito pouco. A chamada "fúria" dos ibéricos esteve presente logo no começo. A ofensiva "azul" (os espanhóis tiveram de jogar com camisas azuis) começou a manobrar bem, envolvendo com relativa facilidade, a defesa contrária que começou a se confundir e criar sérias dificuldades para o goleiro Livingstone, que não descansava um só momento, tal era o número de vezes que foi chamado para aliviar o seu arco de situações críticas. A resistência chilena durou pouco, talvez menos do que se esperava, e os dois tentos dos espanhóis vieram nos momentos esperados. O que abriu caminho para o triunfo e o que consolidou a vitória, destruindo as aspirações dos andinos. A partida em si, chegou a agradar, porque, a despeito da superioridade incontestada dos ibéricos, os chilenos impres-

sonaram pelo seu espírito de luta, tornando em consequência, a peleja bem movimentada, cheia de lances atraentes, que fez o público vibrar de entusiasmo. Uma vitória magnífica colheram os espanhóis que ficaram bem credenciados para o choque com os ingleses na tarde de domingo. Entre os vencedores, torna-se oportuno salientar a conduta do goleiro Ramallete, uma cortina de aço que frustrou todas as tentativas dos locais. Na zaga destacamos o trabalho de Alonso, enquanto que Gonzalvo II foi o mais destacado na intermediária. Na ofensiva, a justiça manda que se aponte Gainza e Zarra como os mais produtivos e categorizados. Já entre os chilenos, podemos apreciar individualmente o trabalho de Livingstone, do zagueiro Roldan, do centro-médio Busquet e dos atacantes Diaz e Robledo. Na direção do encontro funcionou o árbitro nacional Alberto da Gama Malcher, cujo desempenho foi dos mais satisfatórios. Aliás, convém esclarecer que o Campeonato do Mundo conseguiu destruir também a mística da perfeição nas arbitragens estrangeiras. Os nacionais estão cumprindo bom desempenho, enquanto que os visitantes muito têm deixado a desejar, excetuando-se é claro, as pequenas exceções.



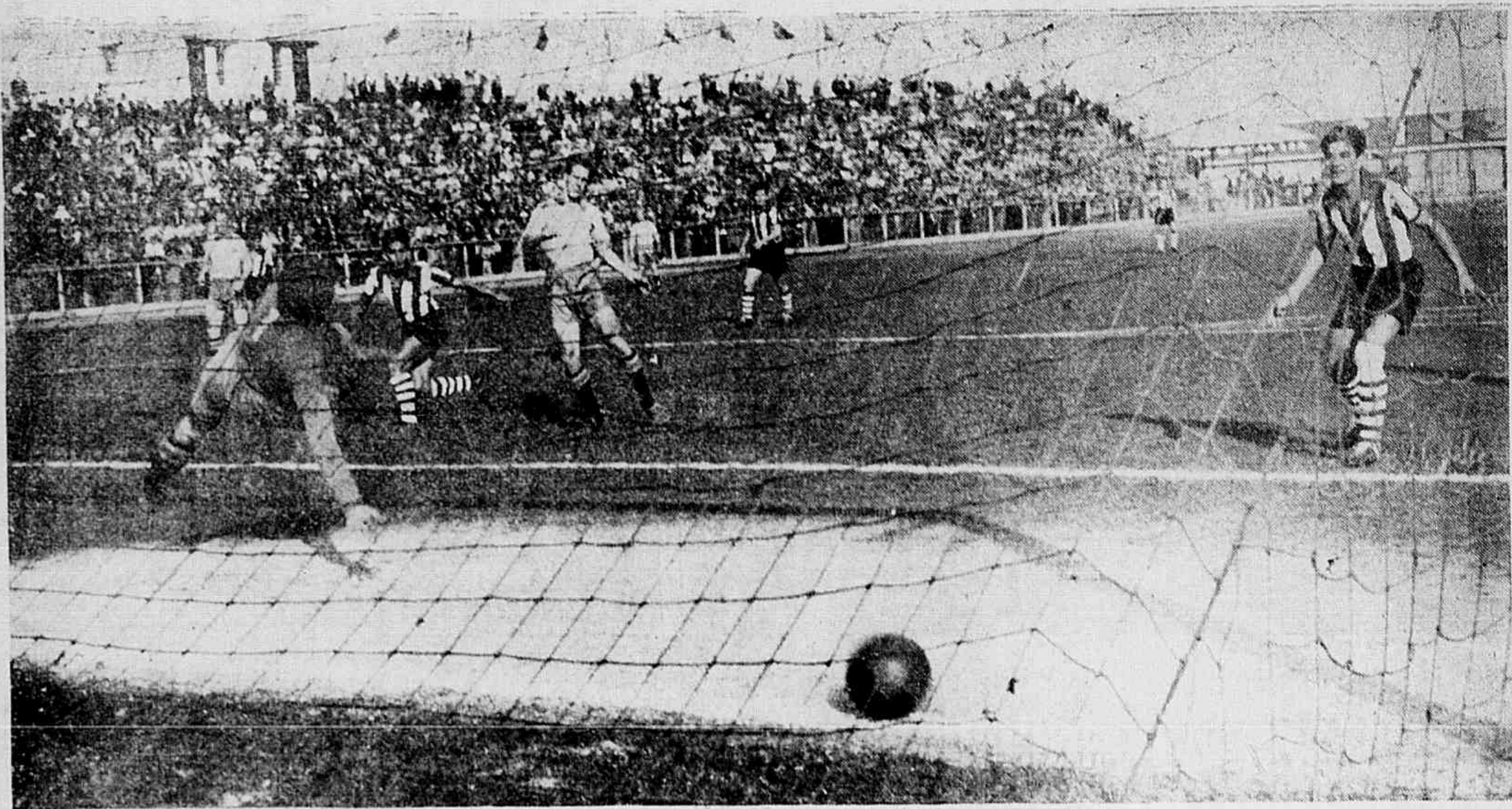
O juiz Gama Malcher rodeado pelos capitães do Chile e da Espanha, respectivamente Livingstone e Gainza.



O centro-avante Zarra fica aborrecido porque cabeceou fora, e Livingstone acompanha a saída do balão, com alívio.



Dois goals anulados da Espanha: à esquerda, impedimento de Zarra, que cabeceou e venceu Livingstone; à direita, Zarra chute e marcou, após uma passe de Gainza, que estava impedido.



O primeiro goal do Paraguai, marcado por Canteros, que venceu nitidamente o goleiro sueco Svenson

## A Suécia classificou-se com o empate

CURITIBA (Especial para o ESPORTE ILUSTRADO) — A estréia dos paraguaios no Campeonato do Mundo era aguardada com indifereçável interesse pelo público esportivo desta capital. Ainda mais quando se sabia, que o choque de estréia dos "guaranis" seria contra a Suécia, um time que vinha credenciado pela vitória magistral conquistada ante os italianos, em São Paulo, um dos grandes favoritos do magno certame universal. E levando-se em conta vários fatores, temos a acrescentar que o jogo teve o transcurso esperado, fértil em lances emocionantes que se dividiu em duas fases distintas. A primeira quando a Suécia, fazendo valer a sua classe, se impôs aos paraguaios conquistando dois goals que pareciam ter liquidado de uma vez por todas com as pretensões dos adversários, e a segunda, quando os "guaranis" reagiram leoninamente, construindo o empate e chegando à beira da vitória, que chegou a ser esperada de um momento para outro. Pode-se dizer que nas várias fases emocionantes do coitejo, o seu panorama, quanto às duas alternativas, foi um espetáculo magnífico, que impressionou vivamente o público presente que, evidenciando mais simpatia pelos paraguaios, aplaudiram as jogadas de maior sensação registradas. O empate foi, sem dúvida, um resultado justo que premiou os esforços dos dois bandos. Seria uma clamorosa

injustiça, o marcador se bandejar para um dos lados, por que, conforme já salientamos, houve dois períodos distintos. Um que pertenceu inteiramente aos suecos e outro em que os "guaranis" infligiram um domínio territorial latente, que pôs em xeque a estabilidade dos vencedores da Itália. Um match brilhante, que estabeleceu um novo record de renda verificados em gramados paranaenses. Apreciando a conduta dos 22 litigantes, vamos encontrar entre os paraguaios: Vargas sempre firme e atento às jogadas de perigo. Na zaga Gonzalito mais entusiasta, enquanto Céspedes, mais técnico, paralisou a linha dianteira adversária na segunda etapa. Na intermediária, Canteros e Leguizamón muito bons e na linha de frente, Lopez Fletes e Avalos os mais eficientes e que levaram o pânico ao último reduto dos antagonistas. Já entre os suecos torna-se justo ressaltar a conduta do seu arqueiro Swensson, em tarde de grande inspiração. Na zaga, apreciamos o trabalho de cobertura bem executado pelo zagueiro Erik Nilsson, bem apoiado pelo seu companheiro. No terço de médios, louve-se o trabalho de Gaerd, bem apoiado por Anderson, brilhando, na linha de frente, o atacante Palmer. O juiz Mitchell, do País de Gales, foi o condutor da peleja, apresentando um trabalho bem razoável, se não levamos em conta os pequenos erros que não influíram no marcador.



Perigo para a meta sueca, mas a bola saiu pela linha de fundo



Duas fases do choque Espanha x Estados Unidos. A esquerda, um tiro de Zerra que bateu o goleiro Borghi, mas bateu na trave. A direita, o 2º goal da Espanha, marcado por Bassora.

# OS AMERICANOS SURPREENDERAM, MAS FORAM VENCIDOS

## JOHN SOUZA A MELHOR FIGURA DO GRAVIADO

De LUIZ GARCEZ FERREIRA (Enviado Especial do ESPORTE ILUSTRADO)

CURITIBA (Via Panair) — Na "cidade sorriso" foi realizado o "match" Estados Unidos x Espanha, programado para aquela capital paranaense.

Não obstante o pouco "cartaz" do quadro norte-americano, a assistência que afluiu ao estádio "Duriaval de Brito" foi grande e proporcionou uma boa arrecadação.

### VANTAGEM DOS NORTE-AMERICANOS

A equipe "yankee", diga-se de passagem, surpreendeu. Não esperavam os espanhóis, encontrar pela frente um adversário voluntarioso e deixaram-se dominar pelo nervosismo, não produzindo inicialmente o que podiam.

A defesa dos americanos, marcando com acerto, dominava completamente os avanços espanhóis colocando os seus companheiros da vanguarda no ataque quase constante, municiando o "meia" esquerda John Souza, arquiteto das investidas.

Os espanhóis, jogando à moda europeia, isto é, com o centro-médio recuado e os dois médios de ala avançados, não conseguiram harmonizar uma combinação satisfatória entre o ataque e a defesa, o que valeu ao quadro adversário uma atuação mais destacada, com investidas constantes à sua área, colocando em constante perigo a meta guardada por Eizaguirre.

No entanto, os norte-americanos mostravam pouca malícia. Jogadores bisonhos, em sua maioria sem conjunto. Os avanços no reduto dos espanhóis eram esporádicos e sem um padrão previamente elaborado. Apenas John Souza revelava ser um jogador de classe, mas não tinha um companheiro à altura para compreendê-lo e finalizar as suas ótimas artimanhas.

Mas mesmo assim teve seus esforços coroados de êxito quando ludibriou alguns adversários e

(Cont. na pág. 16)



Instante de perigo para o arco de Borghi



Use o excelente Expectorante e calmante

**PEITORAL PINHEIRO**

Distribuidores

QUINTINO PINHEIRO LTDA. SOCIEDADE FARMACÊUTICA



O quadro dos Estados Unidos que depois de estar vencendo de 1x0, perdeu nos minutos finais para a Espanha.

A FORMAÇÃO DE UM  
CRAQUE DESDE MENINO  
ATE' A DISPUTA DA

"COPA DO  
MUNDO"

VIBRANTE!

SENSACIONAL!

OPORTUNO!



"BOLA  
DE  
MEIA"

Futebol.

COM  
ARMANDO BÓ  
GRACIELA LECUBE  
SANTIAGO ARRIETA  
E DEZENAS DE  
FIGURANTES!

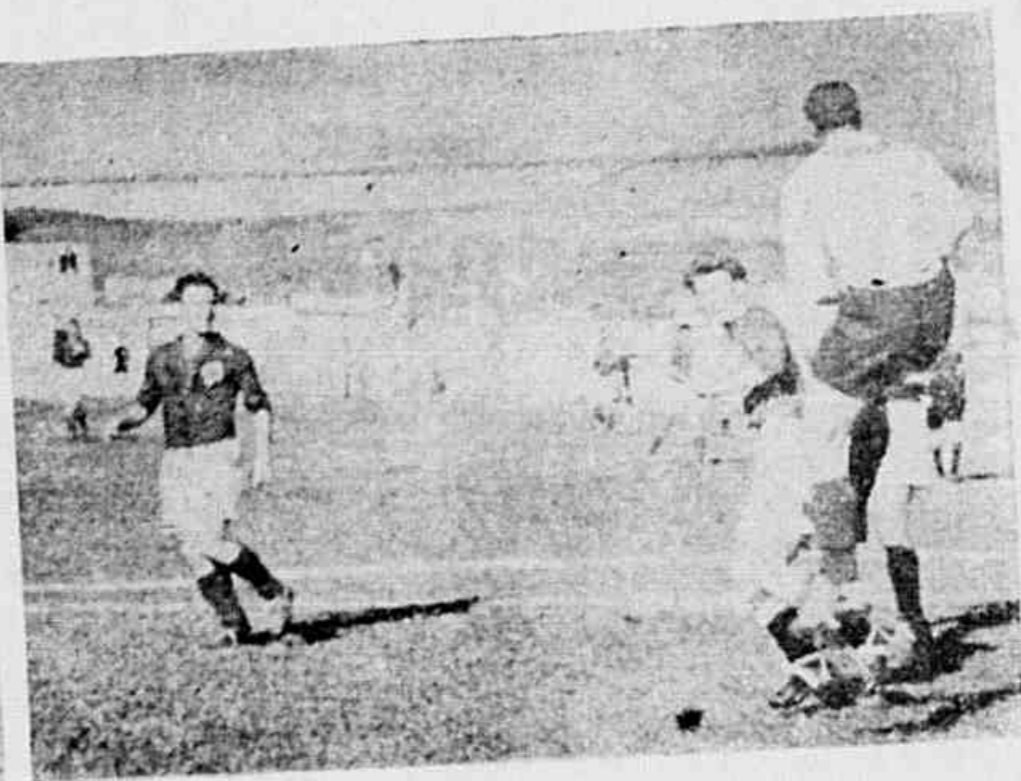
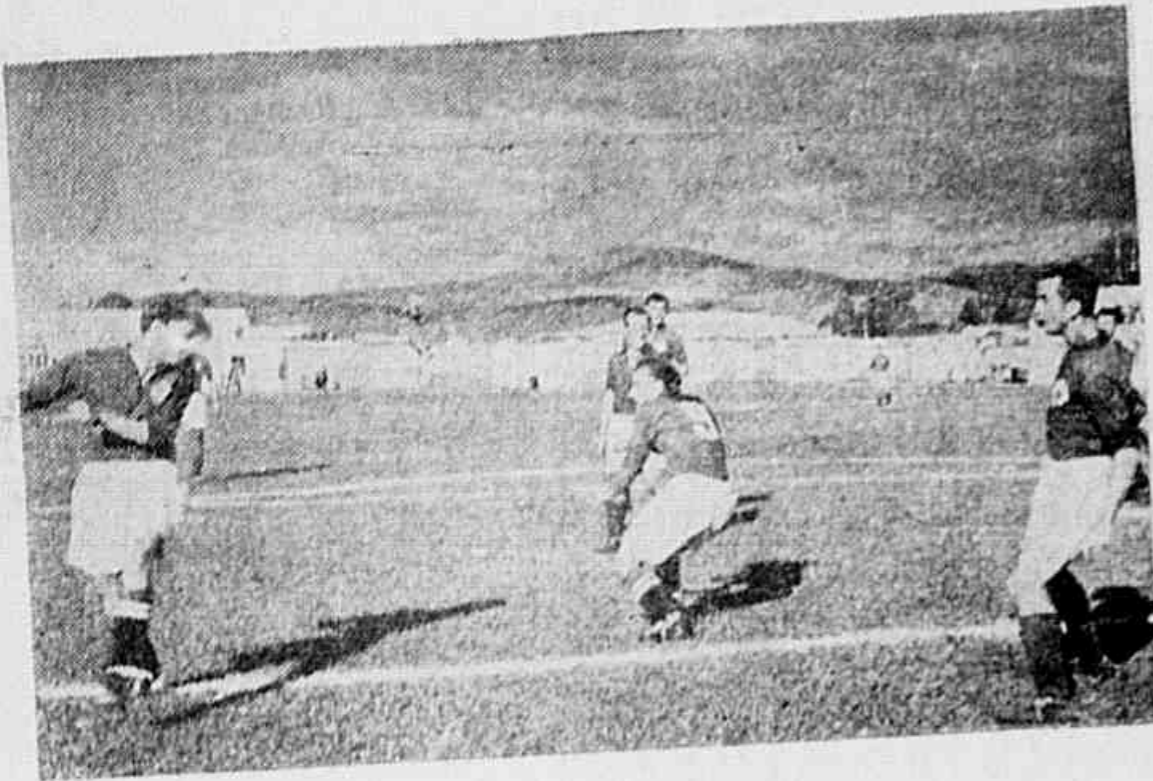
ANSEIO DOS MENINOS, REGALO  
DOS ADULTOS!  
VEJA COMO NOSSO ESPORTE  
FAVORITO E' DESCRITO NUM FILME  
QUE VAI EMPOLGAR AS MULTIDÕES!

Direção de L. TORRES RIOS



HOJE

IMPÉRIO - RYAN - AVENIDA  
MADUREIRA 2 - 4 - 6 - 8 - 10 HORAS.



O centro Tamini e o extrema Ognianov em ação, na expectativa de uma bola levantada na área. No Centro, o ar-neiro suíço Stuber, que teve grande trabalho na segunda fase, defende um arremesso, esportivamente. A direita, o ar-neiro Mrkusic, da Iugoslávia, defende uma carga do ataque suíço.

# VITÓRIA JUSTA DOS IUGOSLAVOS

BELO HORIZONTE, 25 (Especial para ESPORTE ILUSTRADO) — Não correspondeu à expectativa — embora ela não exigisse muito — a batalha da tarde de hoje, no Estádio da Independência, entre os conjuntos da Iugoslávia e da Suíça, quando Belo Horizonte viveu a "Copa do Mundo" pela vez primeira. O interesse popular pelo encontro não era dos maiores, como prova a arrecadação, desde que a torcida de Minas, efetivamente, não acreditava no poderio e nas virtudes dos conjuntos que se defrontaram. Mesmo assim, não foram poucos os que retornaram do Horto Florestal arrependidos do sacrifício. Donos de técnica rudimentar, futebol de escola excessivamente antiga, jogando com extrema escassez de mobilidade e brilhantismo, suíços e iugoslavos proporcionaram um espetáculo enfadonho, arrastado. Ganharam os balcânicos, merecidamente. Num encontro de equipes discretas, ganhou o menos ruim, 3x0, eis um placard que não permite discussão.

## PRIMEIRO TEMPO DIFÍCIL

O primeiro tempo foi mais ou menos equilibrado. Embora ficasse claro que os iugoslavos possuíam melhor equipe que seus adversários. Mas a defensiva suíça se desdobrou, lutou muito e o placard permaneceu mudo. O jogo foi um

prêmio à bravura dos "relojeiros". Foi a fase menos interessante do embate.

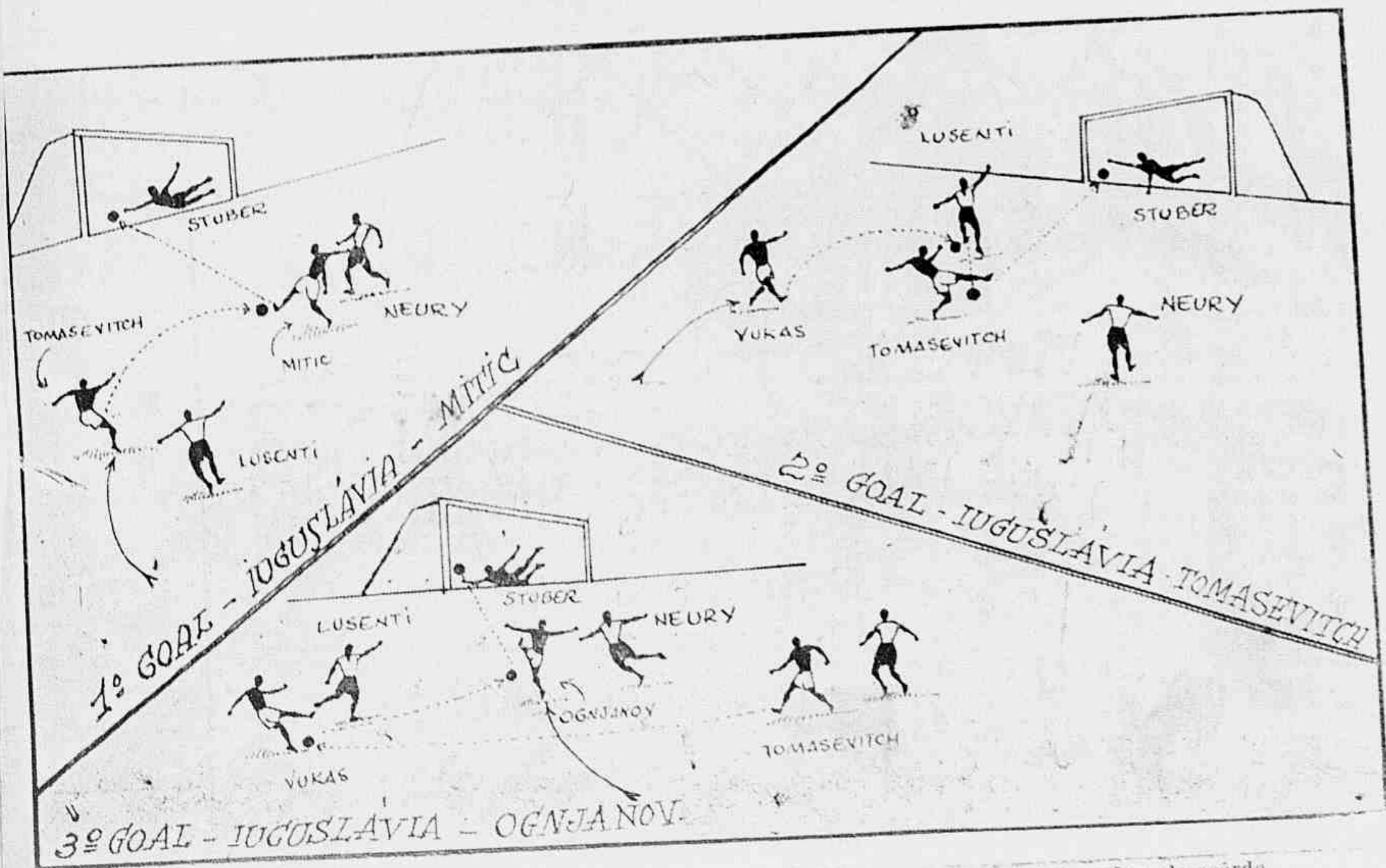
## AFINAL, OS GOALS

Mas a resistência dos suíços, plantada no esforço físico, já que tecnicamente não dispunham de melhores recursos, acabou por ruir. Durou apenas 15 minutos na fase final. A seguir, começou a onda de tentos. Três foram anulados, dois valeram. O primeiro pertenceu a Mitic, aos 15 minutos e 30 segundos, quando recebeu um bom passe de Tomasevitch, durante completa confusão à boca da meta suíça. O tiro foi rasante e seco. Aos 25 minutos nasceu o segundo tento, quando Tomasevitch aproveitou-se de uma fraca rebatida do médio Lusenti, do time suíço; emendando da marca do penalti, o centro iugoslavo atirou firme no canto. Finalmente, o placard foi encerrado quando Tomasevitch fugiu pela ponta-direita e fez um passe, lateralmente, para Ognianov, que emendou na carreira, pouco adiante da linha da grande área. Bem que os iugoslavos poderiam alcançar os. Pecaram, porém, pela falta de objetividade.

O centro Tamini, do conjunto suíço, salta com o goleiro Mrkusic. Na expectativa está o pivô Jovanovitch



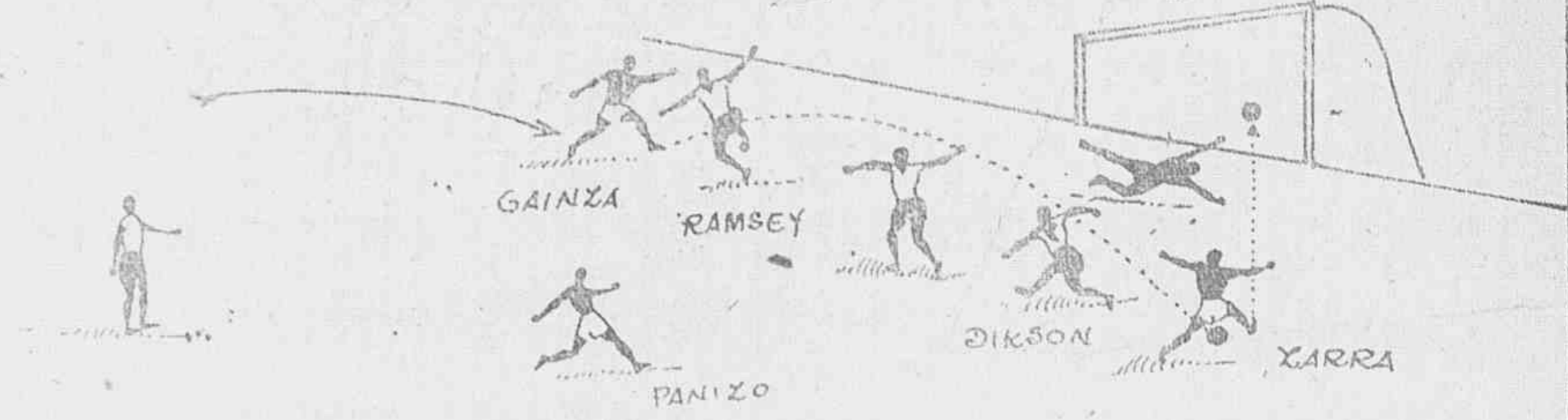
Flávio Costa assistindo a partida suíça x Iugoslávia, para observação. Ao seu lado está o ex-arraucario Yustrich. Acima o jornalista mineiro Francisco Américo e abaixo, junto a Flávio, o jornalista iugoslavo que acompanha a delegação. Não adiantou nada a viagem de Flávio, porque a Suíça empatou com o Brasil...



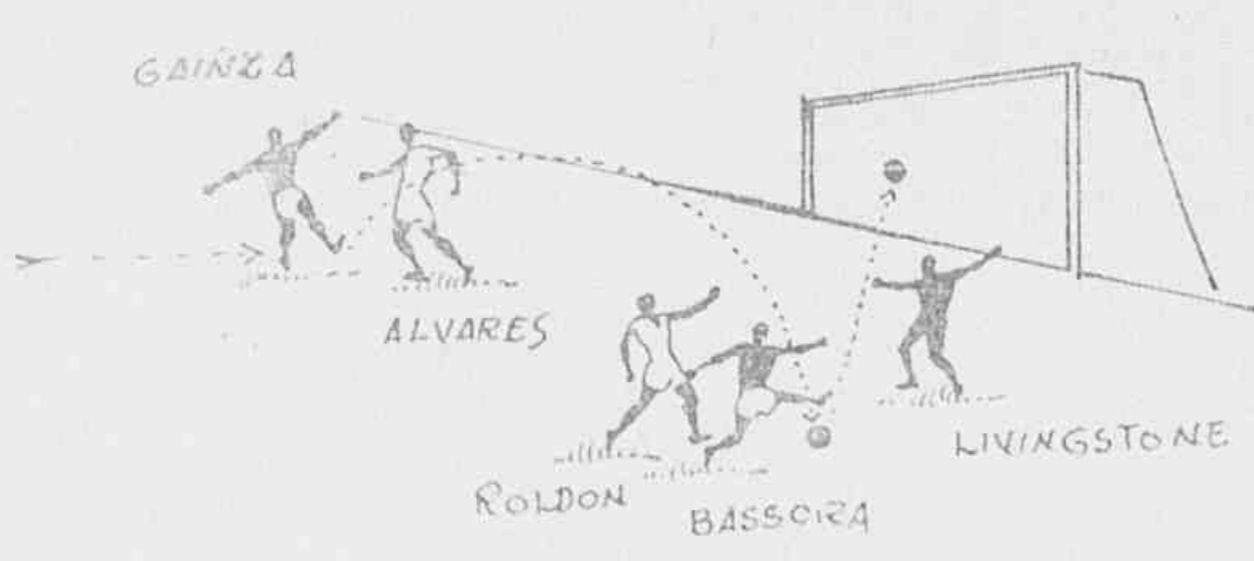
Os gráficos dos goals do jogo Suíça x Iugoslávia, desenhados por William Guimarães de acordo com os dados dos observadores da equipe de Januário Carneiro.

# O GOAL DA ESPANHA CONTRA A INGLATERRA

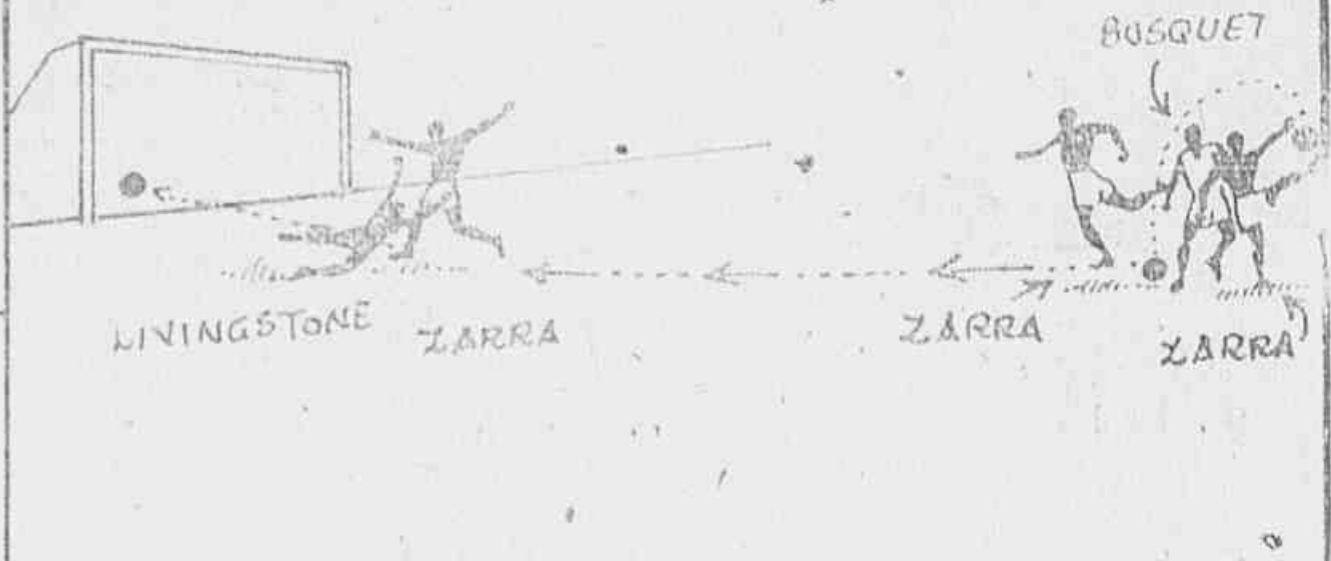
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



## OS 2 GOALS DO JOGO ESPANHA x CHILE

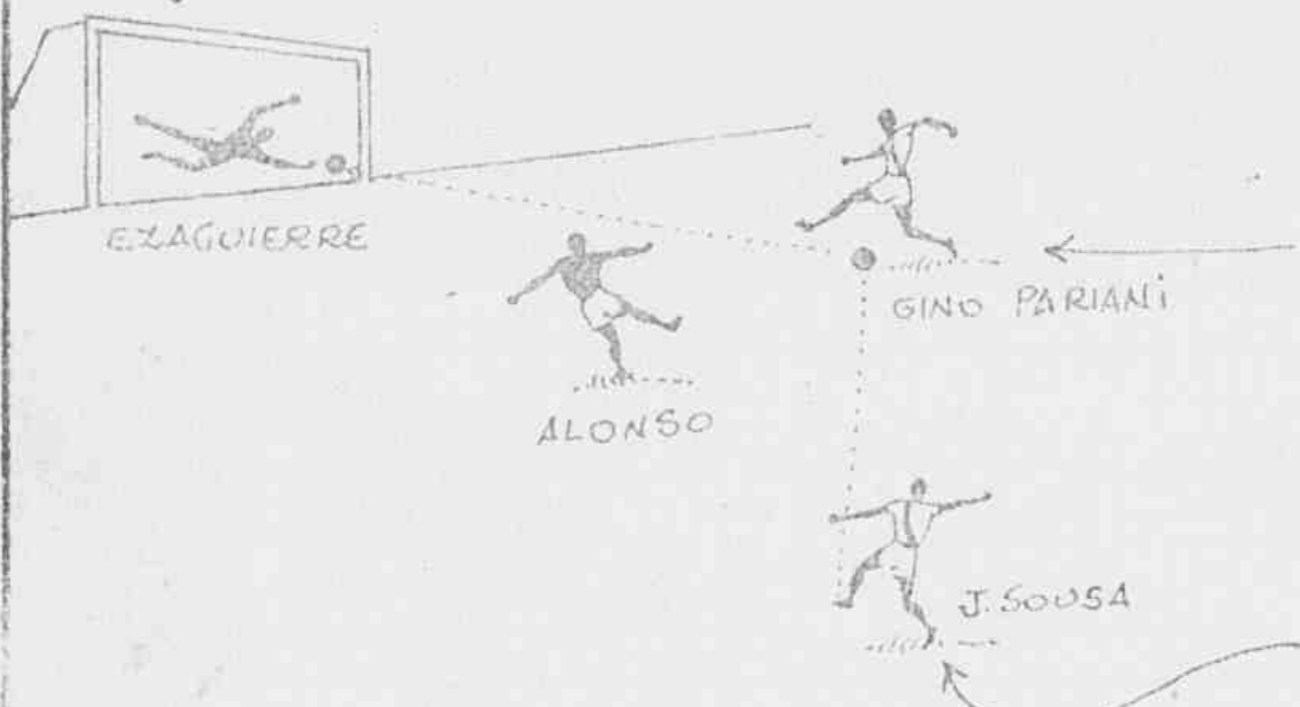


1º GOAL - ESPANHA - BASSORA

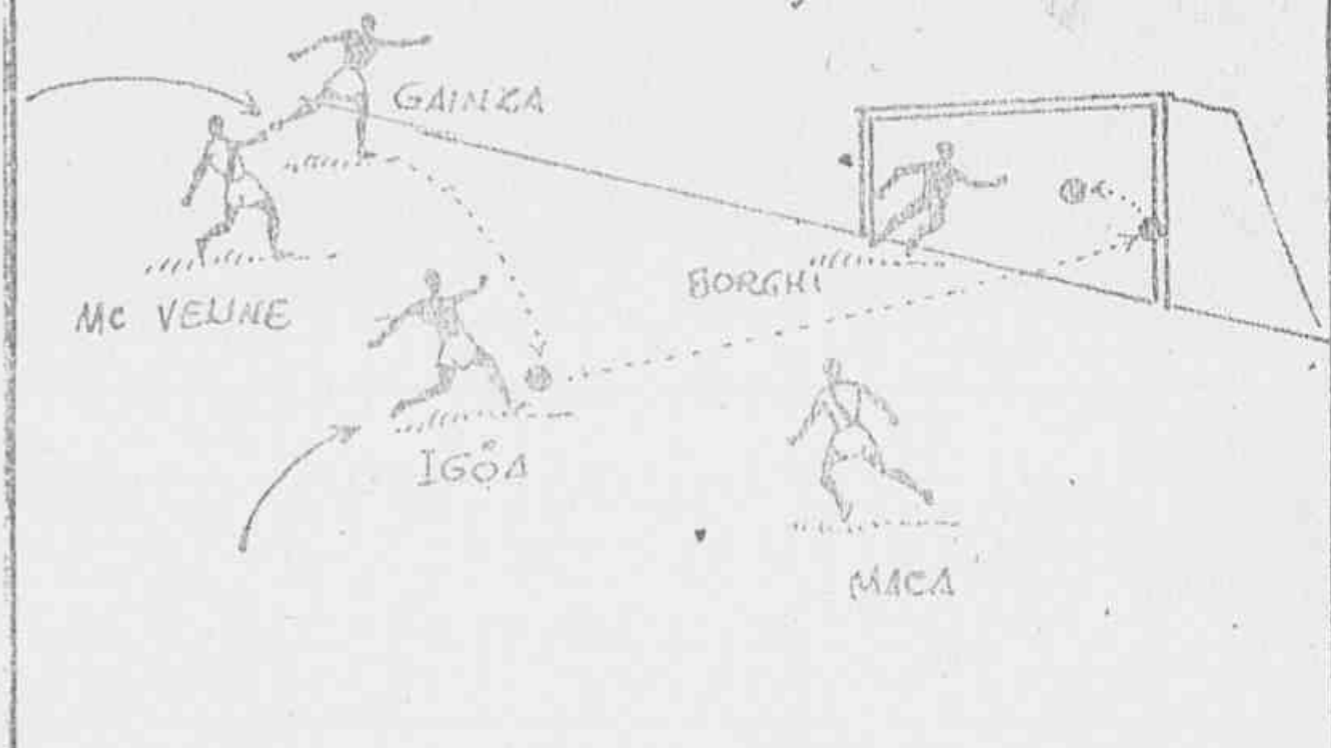


2º GOAL - ESPANHA - ZARRA

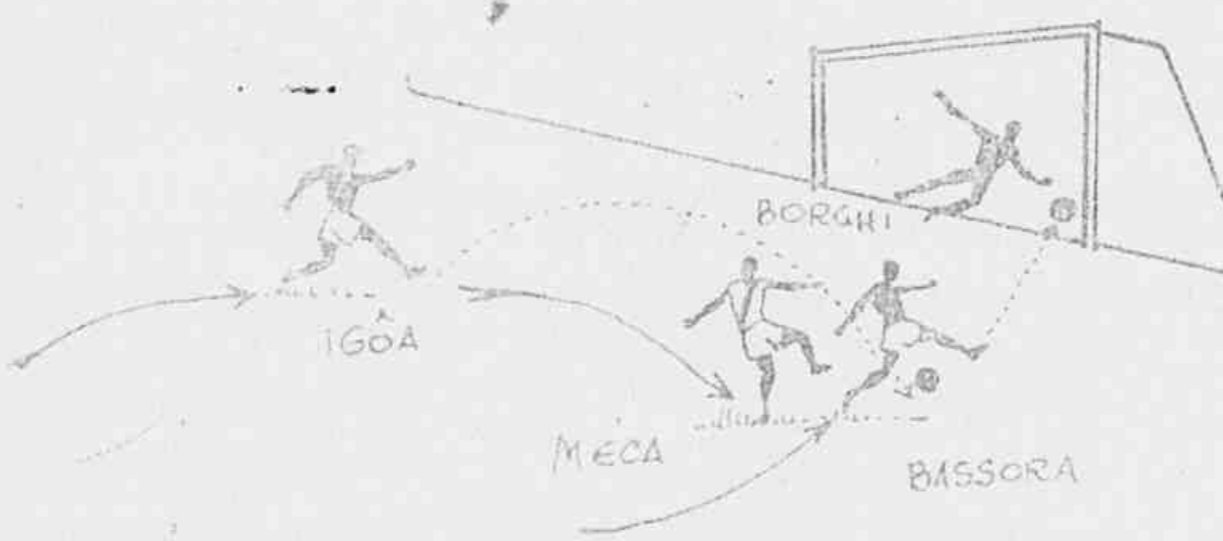
## OS 4 GOALS DO JOGO ESPANHA x E. UNIDOS



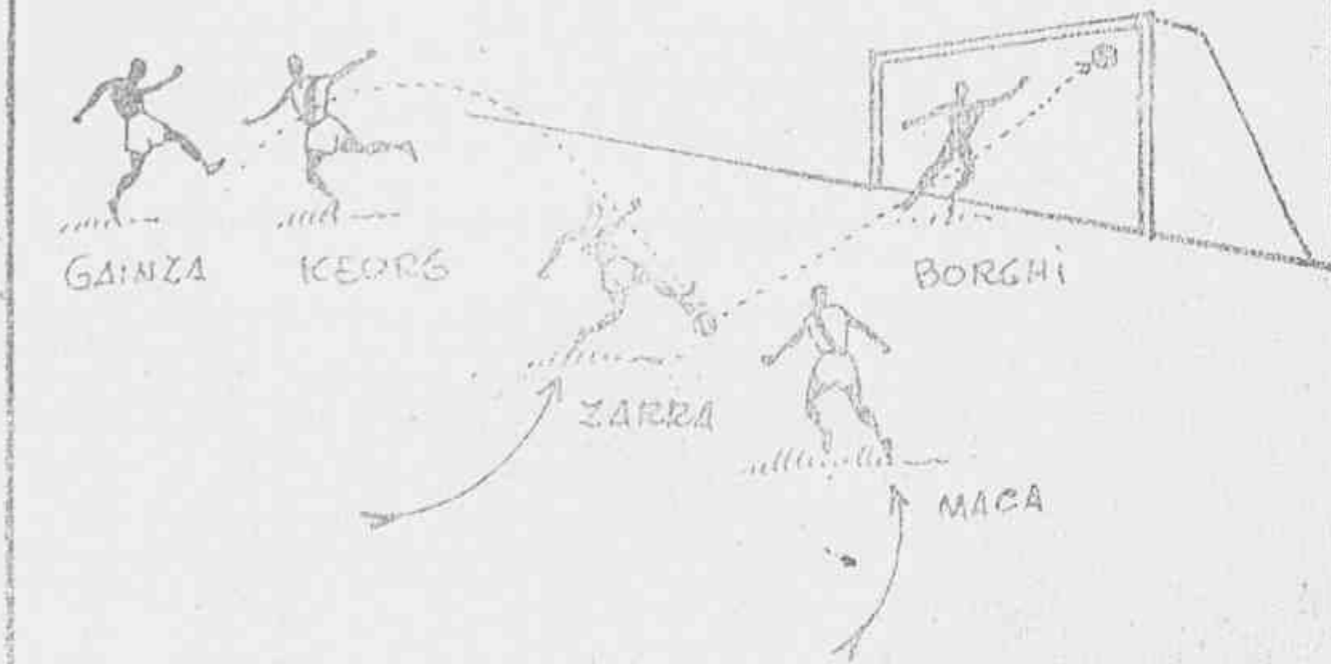
1º GOAL - E. UNIDOS - GINO PARIANI



2º GOAL - ESPANHA - IGÓA



2º GOAL - ESPANHA - BASSORA



3º GOAL - ESPANHA - ZARRA



BAYER

H

OMENAGEM  
DA CASA BAYER

IV<sup>o</sup>

CAMPEONATO  
MUNDIAL  
DE FOOT-BALL



ASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA CONTRA DORES E RESFRIADOS